XIX edição

Dezembro de 2010

Janela da ESCOLA

Revista do Agrupamento de Escolas de Ribeirão

02 Índice I Ficha Técnica I Conceito

03 Editorial

04 Notas Soltas

05 In Loco

10 Notícias da Biblioteca

13 Projectos

16 Centenário da República

21 Produção Escrita

26 Saber Mais

27 Espaço Matemática

28 Educação Especial

30 Passatempos

31 Espaço LEs

33 Na Primeira Pessoa

Conceito

De minuto a minuto irrompe um grito novo
O absolutista
Ó Povo!...
O conservador
Ó Povo!...
O Liberal
Ó Povo!...
O Progressista
Ó Povo!...
O Republicano
Ó Povo!...
O Internacionalista
Ó Povo!...
O Povo
Se me dessem, Meu Deus! por cada invocação
mais um banco d'escola ou um ceitil de pão!...

Anónimo

Ficha Técnica

Propriedade_ **Agrupamento de Escolas de Ribeirão**
Direcção_ **Iolanda Torres**

Design_ **Cláudia Gomes** e **Lurdes Dias**
Grafismo_ **Lurdes Dias**

Colaboração_ **Professores e Alunos do Agrupamento**
Apoio_ **Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão**

Tiragem_ **500**
Depósito Legal_ **140723/08**
Impressão_ **Organigráfica, Lda.**

A importância da Escola no desenvolvimento de um país

A Directora - Iolanda Sobral Torres

Com a Implantação da República, a Escola começou a ser vista como o local privilegiado para formar homens com uma nova visão do país e do mundo, munindo-os de conhecimentos e saberes que lhes proporcionassem uma visão estratégica conducente ao desenvolvimento social e económico de um país que, em 1910, vivia mergulhado numa profunda crise política, social e económica.

Esta situação provocou uma grande revolta na sociedade portuguesa que culminou com o fim do regime monárquico e a proclamação da República, em 05 de Outubro de 1910.

Apesar de todos os conflitos e tensões desencadeados, durante a primeira República, é inegável a explosão de energias que conduziram a uma mobilização geral da sociedade que levou a um processo de modernização e mudança, nomeadamente nas reformas significativas introduzidas no sistema de ensino.

O Ensino Primário passou a ser obrigatório e gratuito para todas as crianças entre os 7 e os 10 anos, tendo aumentado o número de escolas primárias; criaram-se Jardins de Infância e imprimiram-se melhorias na qualidade do ensino.

Foram fundadas, por todo o país, muitas escolas técnicas, agrícolas, comerciais e industriais, tendo, também, ocorrido uma grande reformulação do ensino superior, criando-se escolas superiores, passando a haver uma grande preocupação com o ensino científico e experimental.

Para lutar contra o analfabetismo, foram instituídas escolas móveis em localidades onde não era possível estabelecer escolas primárias fixas.

Tem-se assistido, nos últimos anos, a um grande investimento na educação.

Progressivamente, a obrigatoriedade do ensino generalizou-se a todos os graus de ensino, tendo, agora, a duração de 12 anos.

Passou a defender-se a ideia de uma escola inclusiva, promotora da igualdade de oportunidades, preconizando o acesso à formação para aqueles que abandonaram precocemente o sistema educativo, criando os cursos de Educação e Formação de Adultos, a partir dos 18 anos de idade, numa perspectiva de educação e formação, ao longo da vida.

À Escola cabe, neste momento de crise económica, financeira e social, promover, sem desânimo, os ideais da cultura e da igualdade. Para que este trabalho resulte, não pode, sob pena de sucumbir, deixar de se continuar a investir, modernizando, actualizando e apetrechando as escolas com todos os meios necessários, de forma a promover o sucesso, rumo ao empreendedorismo, à inovação, alcançando-se maior desenvolvimento e melhor qualidade de vida.

Das famílias, espera-se, obviamente, a participação activa neste projecto educativo, pois a Escola contribuirá certamente para a construção de um mundo melhor.

03

✓ **O projecto Metas de Aprendizagem**

O Ministério da Educação acabou de anunciar o projecto ***Metas de Aprendizagem***. Esta iniciativa insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional, delineada pelo Ministério da Educação, em Dezembro de 2009. Consiste na concepção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, para os diversos ciclos de ensino, desenvolvidos sequencialmente por anos de escolaridade. Mais informações em http://www.min-edu.pt/np3/5060.html

✓ **Despacho n. 14420/2010**

Foi publicado em Diário da República, no passado dia 15 de Setembro, o **Despacho n. 14420/2010**, que define regras para a calendarização, pelos directores dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, do procedimento de avaliação, bem como para a elaboração do relatório de auto-avaliação.

✓ **Relatório *Education at a Glance 2010: OECD Indicators***

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) acabou de editar um relatório sobre o estado da educação nos seus países membros. Este documento analisa, com base nos dados de 2008, a situação do sector em termos quantitativos e qualitativos recorrendo a diferentes indicadores. O relatório pode ser consultado (versão em inglês) na seguinte ligação:
http://www.oecd.org/document/52/0,3343,en_2649_39263238_45897844_1_1_1_1,00.html

✓ **Programa Educação 2015**

O Ministério da Educação disponibilizou indicações sobre o ***Programa Educação 2015***. Este documento insere-se numa estratégia internacional de melhoria das competências básicas e dos níveis de formação, enquadrada pelo Programa da União Europeia ***Quadro Estratégico de Cooperação Europeia em matéria de Educação e Formação*** (EF2020). Portugal assume assim compromissos de convergência relativamente a metas educativas, compromissos extensíveis também ao **Projecto Metas Educativas 2021,** que decorre âmbito da Organização de Estados Ibero-americanos.

O documento pode ser consultado no separador **Ligações** da página deste Agrupamento.

✓ **Ligações úteis**

Relembra-se a todos os interessados que estão disponíveis os seguintes endereços da internet:

http://www.eb23-ribeirao.rcts.pt/Avaliacao/Avaliacao.htm - hiperligação na página da escola sobre o trabalho da equipa de avaliação interna.

http://observatorio.por.ulusiada.pt – página sobre o **Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola**.

avaliacaoribeirao@gmail.com **–** correio electrónico para todas as questões relativas à avaliação interna do Agrupamento de Ribeirão**.**

Dezembro de 2010

A Equipa de Avaliação Interna

Fantasias no Halloween

Jardim de Infância de Barranhas-Vilarinho das Cambas

Comemorámos, no dia 31 de Outubro, no nosso Jardim de Infância de Barranhas, Vilarinho das Cambas, o dia das Bruxas.

Demos algum relevo a esta festividade onde apelámos ao imaginário encantado.

Com a ajuda dos Pais, da nossa Educadora e Assistentes Operacionais, usámos fantasias de abóboras, de bruxas, de dráculas…

Entrámos num jogo de faz-de-conta, de magia, de fantasia, com muita alegria e animação.

Quisemos brincar um pouco aos castelos assombrados, aos seus simpáticos habitantes e aos poderes e magias.

No final da festa, pudemos saborear tostas com o doce de abóbora que fizemos.

Afinal, a festa sabia a doce de abóbora!

Gostaram?

Beijinhos e até uma próxima.

Semana da Alimentação

Frutos de Outono à mesa

De 18 a 22 de Outubro, comemorámos a semana da alimentação, no nosso Jardim de Infância, com várias actividades, salientando sempre a importância da alimentação saudável.

Numa delas, convidámos alguns familiares para confeccionar uma sobremesa saudável com frutos do Outono.

Foi uma actividade bastante proveitosa, pois tivemos a oportunidade de experimentar novos sabores.

Jardim de Infância de Aldeia Nova

Quadro de Valor e Quadro de Excelência

Cerimónia de entrega dos Diplomas

No dia 15 de Setembro, pelas 21 horas, a escola encheu-se de gente. Gente muito feliz. Os pais foram chamados à Escola, desta vez, para festejar o sucesso, festejar a excelência dos seus filhos. O polivalente foi muito pequeno para conter toda a alegria dos pais, professores e entidades convidadas.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 102/90, o Decreto-Lei 30/2002, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro e o Regulamento Interno, o Quadro de Valor reconhece os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvam iniciativas ou acções, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela. Os Quadros de Excelência reconhecem os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que revelem excelentes resultados escolares e produzam trabalhos ou realizem actividades de excelente qualidade quer no domínio curricular, quer no domínio das actividades de enriquecimento curricular.

Os professores foram representados pelos Directores de Turma dos alunos premiados. Todos estiveram, de forma voluntária, presentes. Alguns já trabalham noutra escola; outros fizeram dezenas de quilómetros, mas ninguém faltou. E os problemas com que os professores se vão deparando, ao longo do ano, ficaram para trás.

A Directora do Agrupamento, no seu discurso de abertura, enalteceu o trabalho de todos: alunos, pais e professores. A encerrar os discursos, o vereador da cultura da Câmara Municipal, Dr. Leonel Rocha, referiu que, se esquecêssemos as instalações que já acusam o peso dos anos, aquela cerimónia parecia vivida num grande colégio, tal era a participação de todos.

Não poderemos esquecer o gesto da Associação de Pais e Encarregados de Educação que participou activamente nesta ocasião, presenteando os alunos do Quadro de Valor e Quadro de Excelência.

Procedeu-se também à entrega dos diplomas do Curso de Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário (Cursos EFA-NS). No âmbito da iniciativa Novas Oportunidades, um grupo de adultos frequentou a nossa escola, ao longo de aproximadamente dois anos, procurando assim obter uma melhoria das suas qualificações escolares. Trata-se de pessoas que, nesta fase das suas vidas, já adultos, trabalhadores e muitos com família constituída, resolveram retomar o seu processo formativo que, pelos motivos mais variados, foi interrompido e adiado. Esta noite significou, portanto, o culminar de uma importante etapa das suas vidas.

O evento foi animado pela tuna da escola, coordenada pela professora Helena Silva, professora de Educação Musical, e pelo grupo de dança, liderado pela professora Vera Lopes, professora de Educação Física. Todos contribuíram para abrilhantar a noite que foi uma verdadeira festa.

Os Professores
Leonel Oliveira, Paula Moretto e Vítor Mesquita

Notícias do Clube do Ambiente

O Clube do Ambiente está a preparar a actividade de "Um Natal diferente…" que visa angariar alimentos, camas e cobertores para oferecer aos abrigos que cuidam dos animais abandonados. Entrega o teu donativo no Clube do Ambiente ou compra artigos na nossa feira.

O Clube do Ambiente colabora com o CEAB - Centro de Estudos e Actividades Ambientais - no projecto "Recolha Escola a Escola" de embalagens de papel, cartão, plástico e metal junto das escolas do Agrupamento. Como há ainda algumas falhas na separação de resíduos, chamamos a atenção dos nossos Eco-Estudantes:

- No **ecoponto azul** deves ter o cuidado de não colocar o papel e cartão molhados ou com gorduras. Não coloques toalhetes, guardanapos, papel de cozinha ou lenços de papel.
- No **ecoponto amarelo**, além dos plásticos e latas de metal, coloca as embalagens de cartão para alimentos líquidos, como pacotes de leite ou de sumo. Estas embalagens devem estar espalmadas e escorridas! Não te esqueças de tirar a tampa desses pacotes e de a colocar no Tampinhas.
- No **Tampinhas,** coloca as tampas de plástico de diversas embalagens, mas não coloques lá o lixo! As tampinhas serão entregues ao CEAB que as reverterá em material ortopédico.
- No **ecoponto vermelho**, coloca as pilhas gastas.
- No **Rolhão**, coloca as rolhas de cortiça. Estarás a apoiar o projecto Green CorK - que irá reciclar essas rolhas noutros produtos - e a permitir o financiamento do programa "Criar Bosques, Conservar a Biodiversidade" que pretende reflorestar zonas que foram alvo de incêndios com árvores que constituem a nossa floresta autóctone!
- No **ecoponto negro** ou compostor, coloca as cascas das frutas que comes nos intervalos ou outros restos de comida, desde que não sejam cozinhados e estejam bem triturados.

O Clube faz também recolha de óleos alimentares usados. Os nossos **Oleões** são pequenos, mas ainda não estão cheios…Traz os óleos já usados numa garrafa de água ou garrafão e entrega-os no Clube ou na portaria. Esses óleos serão reciclados em biodiesel - combustível que não emite gases poluentes para a atmosfera.

Ajuda-nos!
O ambiente agradece.

A Professora -Teresa Ruiz

E.B.1/Jardim de Infância de Barranhas

A nossa Escola

A nossa Escola tem uma marca, tem um rosto,
tem uma identidade...

Eu sou a ***Ana Catarina*** e gosto muito de tangerina.
Eu sou a ***Ana Rita*** e sou uma mocita engraçadita.
Eu sou o ***António Duarte*** e pinto com arte.
Eu sou o ***Bruno José***, mas não venho da Guiné.
Eu sou o ***Carlos Tomás***, que a defender sou um ás.
Eu sou a ***Diana*** e como banana.
Eu sou o ***Diogo*** e gosto muito de jogo.
Eu sou o ***Emanuel*** e sonho com o papagaio de papel.
Eu sou a ***Filipa*** e brinco com a tulipa.
Eu sou a ***Inês*** e não sei falar chinês.
Eu sou o ***João*** e gosto de melão.
Eu sou o ***João Campos*** e passeio o cão no campo.
Eu sou o ***João Dinis*** e ando sempre feliz.
Eu sou a ***Mariana*** e brinco com a Ana.
Eu sou o ***Mário Manuel*** e como muito mel.
Eu sou o ***Nelson Agostinho*** e gosto de andar de tractorzinho.
Eu sou o ***Rúben*** e vejo a nuvem.
Eu sou o ***Rui Araújo*** e tanto corro como fujo.

Alunos da turma BA2, 2.º ano

Eis o endereço electrónico do BLOG da Escola Básica 1 da Portela:

http://portelaribeirao.blogspot.com/

Visita-o!

Os trabalhos agrícolas da nossa terra

No dia vinte e nove de Setembro, os alunos desta escola foram assistir a uma vindima na quinta de uma senhora muito simpática, que não se importou de os receber. A senhora é muito conhecida na freguesia de Vilarinho das Cambas, por dedicar a sua vida aos trabalhos agrícolas.

Nos seus terrenos há muitas videiras, formando ramadas altas, pelo que a vindima fez-se em cima de tractores, mas, nos locais onde o tractor não chegava, foi necessário usar uma grande escada.

Os cachos de uvas foram colhidos, bem maduros, e colocados em grandes cestos. Depois, o tractor transportou-os para o lagar.

No dia dezoito de Outubro, voltaram à casa desta senhora e participaram numa desfolhada. Ajudaram a separar as espigas do folhelho e foi-lhes explicado que estas iam para uma máquina chamada debulhadeira, que separa os grãos de milho dos carolos. Depois, o milho fica a secar na eira. Já seco, o milho vai para o limpador e, de seguida, é guardado em grandes caixas.

Ainda tiveram a oportunidade de visitar o lagar e a adega, onde a senhora guarda o vinho.

Esta visita de estudo foi uma experiência interessante, pois os alunos ficaram a conhecer como se processam alguns dos trabalhos agrícolas da nossa terra.

Alunos da turma do 4.º ano

Sensibilizar para a prática de estilos saudáveis

Dia Mundial da Alimentação

E.B. 1 da Portela

Com o intuito de assinalar o Dia Mundial da Alimentação, que se celebrou no passado dia 16 de Outubro, promoveu-se, no dia 28 de Outubro, na E.B.1 de Portela, uma palestra sobre a temática "alimentação saudável".

A palestra que esteve a cargo da enfermeira Ana Paula Figueiredo visou promover e sensibilizar os alunos para a prática de estilos de vida saudáveis.

Para motivar e sensibilizar os mais pequenos para os cuidados a ter com a alimentação, a palestrante, para além da apresentação de um *PowerPoint* que serviu de base para abordar os bons hábitos alimentares, fez alusão a uma história criada por si e intitulada «Uma corrida marada na conquista de uma alimentação saudável».

Refira-se que a sessão foi muito esclarecedora e enriquecedora, uma vez que os mais pequenos foram sensibilizados, de uma forma lúdica, para a importância e aquisição de hábitos alimentares saudáveis aliados à prática desportiva.

No final da apresentação, os alunos dos segundo e quarto anos de escolaridade apresentaram os seus finais desta bela história que ensina... a não cometer erros alimentares.

No final da apresentação, os alunos dos segundo e quarto anos de escolaridade apresentaram os seus finais desta bela história que ensina... a não cometer erros alimentares.

Comemorando o Magusto

E.B.1 / Jardim de Infância de Valdossos

Os alunos do 1.º ciclo da E.B.1/J.I. de Valdossos festejaram o Magusto, no dia 11 de Novembro. Foi um dia bastante divertido e fantástico!

No recreio, os alunos realizaram jogos, cantaram canções e dançaram ao som da música. Estavam muito alegres e entusiasmados com a festa de São Martinho.

Este Magusto teve um toque especial, pois na escola esteve a avó Rosalina, uma assadora de castanhas, apregoando as castanhas quentinhas, com um traje apropriado para esta actividade e os seus tradicionais utensílios.

Os alunos mostraram-se muito curiosos pela presença da avó Rosalina. Puderam estabelecer um contacto mais próximo com a senhora que assava as castanhas, verificando a técnica usada pela mesma para tornar as castanhas deliciosas e apetitosas. O cheiro das castanhas quentinhas, que exalava do assador, cativou a atenção das crianças e apurou-lhes, de imediato, o apetite.

Foi emocionante ver as crianças ao redor da avó Rosalina a cantarem canções típicas desta época festiva.

Este Magusto foi comemorado na escola de Valdossos (Fradelos) com grande entusiasmo e alegria por parte de todos os participantes.

A avó Rosalina, uma assadora de castanhas, apregoando as castanhas quentinhas, com um traje apropriado para esta actividade e os seus tradicionais utensílios, despertou de imediato a atenção das crianças.

Laboratório Aberto

O Professor - Rui Lemos

Na primeira semana de Novembro deste ano lectivo decorreu, na Biblioteca da nossa Escola, a actividade *Laboratório Aberto,* promovida pelo Grupo de Matemática.

As turmas dos 5.º, 6.º, 7.º e algumas do 8.º ano de escolaridade tiveram a oportunidade de se deslocarem a esse espaço, num tempo da semana, e aí experimentarem diversos jogos matemáticos, assim como aceder ao site do Projecto Matemática Ensino (http://pmate.ua.pt), da Universidade de Aveiro e treinarem o MAISmat e o EQUAmat.

Verificou-se um grande entusiasmo e interesse dos alunos nas actividades disponibilizadas. Através da experimentação, da competição saudável no jogo e da manipulação de materiais, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento nos alunos do gosto pela Matemática e mostrado que ela está presente em diversas situações.

O Magusto do Curso EFA

Foi na passada sexta feira, dia 12 de Novembro, que nós, alunos do curso EFA Secundário, realizámos um convívio no polivalente da escola E.B. 2,3 de Ribeirão.

A noite foi passada no conforto das castanhas assadas, bem quentes, e na companhia de todos os nossos formadores. Comemos, bebemos, dançámos, mas o melhor da noite foi o convívio entre todos.

Para o ano cá estaremos outra vez.

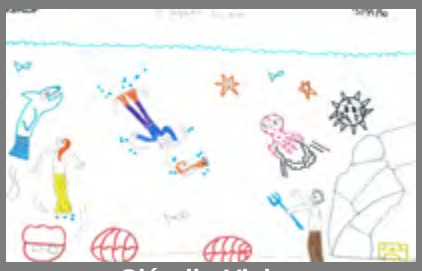
Os alunos do Curso EFA

Plano Nacional da Leitura

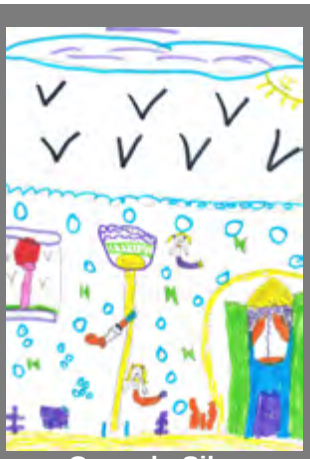
Nas asas da imaginação

Os alunos da turma 4 do 4.º ano da E.B. 1 de Valdossos

Os alunos da turma 4 do 4.º ano da E.B. 1 de Valdossos (Fradelos), com base no título e na capa do livro «O segredo do rio», elaboraram desenhos, imaginando a história que iriam ler na obra de Miguel Sousa Tavares.



Cláudio Vieira



Gonçalo Silva

Carlos Loureiro

Maria João Osório

Hora do Conto

Olá amiguinhos!

A Professora Bibliotecária - Olga Almeida

Como parece que as histórias de vampiros estão muito na moda, decidimos comemorar o Halloween na Biblioteca da Escola E.B.1/J.I. de Aldeia Nova com a leitura e exploração de uma história às avessas: "O Vampiro que bebia groselha", retirada do livro "Seis Histórias às Avessas" de Luísa Ducla Soares, ilustrado por Fátima Afonso.

O conto foi dramatizado com o fantoche de um vampiro, o que muito divertiu as crianças. Durante a sua leitura, ouviram-se grandes gargalhadas.

É uma história bem divertida que fala sobre a vida difícil de um vampirinho. Não acreditam? Ora leiam lá um excerto de um trabalho produzido pela aluna do 4.º ano Sara Rodrigues:

"Era uma vez uma família vampiresca, o pai tinha os dentes muito afiadinhos, a mãe gostava de dançar à luz do luar e o filho era pequeno e ainda não conseguia bater as asas.

Certa noite de tempestade, os pais do vampirinho tiveram de ir à caça e deixaram o filho sozinho numa gruta. (…) Um dia ele decidiu ir para a cidade e a partir daí começou a levar vassouradas de velhotas, marteladas dos homens, bebeu vinho de um bêbado…"

Os alunos ficaram ansiosos por ler as outras histórias às avessas.

Não percam vocês também!

Nas fotos, em cima, crianças divertidas com a leitura; em baixo, desenhos elaborados pela Ana Catarina e pela Jessica, do 2.º ano, da Escola E.B.1/J.I. de Aldeia Nova.

Visitas guiadas à Biblioteca

Aprender a escolher um bom livro

*A Professora - Aurélia Azevedo**

Todos os anos, a Biblioteca convida os alunos do 5.º ano a conhecer a Biblioteca. Atenta aos alunos que entram pela primeira vez na escola, a equipa educativa organiza uma visita onde apresenta algumas boas razões para ir à Biblioteca, aproveita para apresentar as suas regras e divulga as actividades que habitualmente promove em prol do livro e da leitura.

A visita constou de um Pedipaper onde todos recebiam pistas que os levavam ao encontro dos livros e das regras da Biblioteca. Inicialmente os alunos ouviram "Dez Dedos Dez Segredos" de Maria Alberta Meneres que conta a história da descoberta do mundo; de seguida, conheceram as regras deste espaço e apontaram algumas boas razões para irem à Biblioteca; foi com facilidade que localizaram os livros de literatura Juvenil e os do Plano Nacional de Leitura; ficaram fascinados com as actividades que podem encontrar neste espaço, mas o que verdadeiramente os espantou foi o Blogue da Biblioteca onde estão presentes todas as suas potencialidades. Rapidamente todos ficaram fãs deste blogue e mostrarem muito interesse em participar nele.

A visita terminou com o Clube de Leitores a fazer uma sessão de leitura de um conto sobre o Dia da Alimentação que se comemorou no dia 16 de Outubro.

Todos os novos alunos se envolveram e se integraram no ambiente da Biblioteca.

**A Coordenadora da Biblioteca*

Pedipaper educativo

A alegria de conhecer a Biblioteca

Todos sentados começámos por ouvir uma história de Maria Alberta Menéres, que falava de um burrinho que queria partir à descoberta do mundo; todos nos identificámos com esta história, pois também nós entrámos nesta escola e tudo é novo: as instalações, as disciplinas, e sobretudo a Biblioteca com um "mundo" de livros, de filmes, música…

De seguida, aprendemos a consultar o Blogue da Biblioteca que mostra as actividades que lá se passam e que contém muitas informações úteis para as aulas. Também fiquei a saber que as novidades da escola estão lá publicadas.

Mas o que todos gostámos mesmo muito foi de participar no pedipaper: este jogo serviu para verificar se tínhamos percebido as regras da Biblioteca, se ficámos a conhecer as suas actividades, se sabemos encontrar livros nas estantes, se conseguimos fazer uma ficha de leitura… Tudo isto tinha de ser feito com um limite de tempo, pois ganhava a equipa que concluísse tudo mais rapidamente.

Por fim, o Clube de Leitores contou-nos uma história sobre o Dia da Alimentação.

Foram momentos inesquecíveis!

Ana Oliveira,5.º F

Concurso

"Apanhados" na República

Integrando-se no espírito das comemorações do Centenário da República, a Biblioteca promoveu um concurso de fotografias. O objectivo era sensibilizar os jovens, de forma a mobilizar os seus sentidos para a capacidade de observação e incentivá-los a desenvolver e a valorizar a utilização da fotografia como meio de comunicação.

Para participar no concurso, os alunos tinham de apresentar uma fotografia, original e tirada pelos próprios, de situações onde as pessoas são "apanhadas" na República, neste caso, nas comemorações da Escola.

As fotografias podiam representar quer momentos espontâneos quer situações criadas pelos concorrentes.

Muitos foram aqueles que quiseram "apanhar" situações que acharam interessantes.

Aqui fica um exemplo da participação dos alunos.

A Professora
Aurélia Azevedo

Dia da Tolerância

O Dia Internacional para a Tolerância foi instituído pela ONU como sendo o dia 16 de Novembro de cada ano, em reconhecimento à Declaração de Paris, assinada no dia 12 deste mês, em 1995, tendo 185 Estados como signatários. Partindo do princípio que todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, todos têm direito à liberdade de opinião e expressão, a Biblioteca preparou diversas actividades para receber os alunos do 4.º ano: um espectáculo multimédia sobre esta temática, a apresentação da História da Maria Benguela, pelo Clube de Leitores e um teatro de fantoches.

Os alunos reagiram de forma muito positiva a todas as propostas da Biblioteca e mostraram-se sensibilizados para a temática referindo que se deve compreender o pensamento dos outros, de todos aqueles que tenham raças, religiões ou culturas diferentes.

No Dia Internacional da Tolerância, prometeram ser sempre abertos aos outros, tanto de coração como de espírito, e praticar activamente a tolerância para que, juntos, possam construir o mundo mais pacífico e mais seguro a que todos os povos aspiram.

A Professora - Aurélia Azevedo

Os alunos de Ribeirão são tolerantes?

Os alunos de Ribeirão são tolerantes, porque não se preocupam com as raças das outras pessoas e gostam de ser amigos de todos; todas as crianças têm a sua raça; as pessoas que vêm de outro país para Portugal devem ser bem tratadas, porque o mundo continua a pertencer-lhes.

No dia 16 de Novembro, fomos visitar a Biblioteca, porque era o Dia da Tolerância. Aprendemos sobre a tolerância, pois ficámos a saber que ser tolerante é respeitar as pessoas à nossa volta, é dar as mãos, viver em paz, respeitar, não ser racista. Se todos, no mundo, fossem tolerantes com os outros viveríamos em paz. Nunca devemos julgar as pessoas pela aparência.

Temos que unir as mãos e ser todos amigos!

O mundo é de toda a gente e o sorriso é uma forma de expressão universal.

Esta visita de estudo foi das melhores que já fizemos.

Alunos do 4.º ano

Basta um sorriso!

Assistimos a um teatro feito pelos alunos do 6.ºI que foi muito divertido; também houve em teatro de fantoches que ensinava a tolerância e conversámos sobre este assunto. Todos concordamos que podemos ser melhores, quando contactamos com raças diferentes, com religiões diferentes ou culturas diferentes; devemos esforçarmo-nos por compreender o pensamento dos outros. Não devemos pensar que a nossa alma é a única no mundo, devemos tê-la aberta para todas as pessoas, como refere o poema que lemos de António Gedeão.

Se todos tivermos um sorriso no rosto, conseguimos andar mais bem dispostos e alegrar os outros; ser tolerante também é combater a tristeza.

Esta visita foi interessante e divertida pois também nós tivemos oportunidade de fazer um teatro de fantoches para os nossos colegas.

Alunos do 4.º ano

Minha alma é todo o mundo
Todo o mundo me pertence
Aqui me encontro e confronto
com gente de todo o mundo
que a todo o mundo pertence.

António Gedeão

Clube de Música

No Clube de Música, para além de se desenvolver um trabalho em grande grupo com a integração na Tuna da Escola, aprendem-se os vários instrumentos: guitarra clássica, cavaquinho, sintetizador, acordeão e flauta.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Há oficina de:
guitarra clássica; cavaquinho; sintetizador; acordeão; voz e flauta, das 11:45 às 12:30 às:

- Quartas-feiras - professora Helena Silva;
- Quintas-feiras - professoras Carla Vieira e Helena Silva;
- Sextas-feiras - professora Helena Silva.

Tuna da Escola

Aberta a toda a Comunidade Escolar

A Tuna da Escola é um grupo musical que funciona no âmbito do Clube de Música.

Pretende-se com este projecto desenvolver aspectos a nível técnico e artístico, motivar os alunos para a área da música, fomentar o gosto pelo património musical português e desenvolver competências sociais ao nível do saber ser e do saber estar.

A Tuna está aberta a toda a Comunidade Escolar.

O Clube de Música está aberto a toda a Comunidade Escolar.

ESTAMOS À TUA ESPERA!

"A Portuguesa"

Alfredo Keil nasceu, em Lisboa, no dia 3 de Julho de 1850. O pai, João Cristiano Keil, era alemão e tinha-se instalado em Portugal ainda solteiro, em 1838. Tornou-se um dos alfaiates mais famosos daquele tempo e casou com uma rapariga de origem alemã, Maria Josefina Stellflug.

Alfredo estudou no Colégio Britânico e desde pequeno mostrou ter muito talento para o desenho e para a música. Fez a primeira composição musical aos 12 anos, *Pensée Musicalé*. Quando terminou o liceu foi estudar Artes para a cidade de Nuremberga, na Alemanha. Estudou desenho na Academia dirigida pelo pintor Kremling e música com o célebre Kaulbach. Em 1870, regressou a Portugal e voltou às aulas de desenho com Prieto e Miguel Lupi.

Alfredo Keil teve grande sucesso a nível nacional e internacional. Em 1874, recebeu duas medalhas da Sociedade Promotora de Belas Artes e, em 1876, os seus quadros *Sesta* e *Meditação* foram premiados com medalhas de prata. No ano seguinte o seu quadro *Melancolia* recebeu uma menção honrosa numa mostra em Paris e, em 1879, recebeu a medalha de ouro numa exposição no Rio de Janeiro. Em Madrid, foi condecorado com a Ordem de Carlos III e, em Portugal, o rei D. Luís condecorou-o com a Ordem de Cristo.

A par da actividade como pintor também se dedicou à música. Em 1883, estreou-se no Teatro Trindade com a ópera cómica *Susana* e no ano seguinte a sua cantata *Patrie* foi executada por um grupo de amadores no Coliseu. A Real Academia de Amadores de Música executou no Salão Trindade, em 1885, o seu poema sinfónico *Uma Caçada na Corte*. Também nesta área Alfredo Keil teve sucesso, as suas músicas, sobretudo as óperas, foram apresentadas nos teatros mais importantes do Brasil, de Itália e de Portugal, tendo mesmo feito apresentações para o rei D. Luís.

Em 1890, o ultimato inglês inspirou Alfredo Keil que deu voz à indignação geral compondo "A Portuguesa". Henrique Lopes de Mendonça escreveu para esta música o poema Heróis do Mar, que se tornou popular em todo o país e veio a ser adoptada pela Assembleia Constituinte como hino nacional da República Portuguesa em 1911.

Keil morreu em Hamburgo a 4 de Outubro de 1907, onde tinha ido submeter-se a uma operação cirúrgica.

Clube Escribomanias

Tempo de Natal

Ana Pereira, 6.º E

Na véspera de Natal, o Afonso e a Inês aguardavam ansiosos para abrirem os presentes de Natal. Enquanto não era chegada a hora do tão esperado momento, entretinham-se a conversar.

- Já reparaste bem, Inês, nós aqui quentinhos à beira da lareira, a brincar com os nossos brinquedos do Natal passado e há meninos, lá fora, que estão com frio, sem brinquedos, sem roupas quentinhas, mas cheios de esperança à espera do Pai Natal?

- Tens razão, Afonso, e já que tocaste num assunto tão importante, surgiu-me uma fabulosa ideia. - gritou a Inês. - Podemos dar os nossos antigos presentes que estão em bom estado e assim podemos dar um pouco de alegria a esses meninos.

-Ó Inês, mas o Natal não são só presentes! – exclamou ele. - o Natal é a comemoração do nascimento de Jesus, que deu a vida por nós.

- Vejo que já perceberam o que é o espírito natalício. - interrompeu o pai que tinha ouvido toda a conversa dos filhos. - Acho muito bem que façam isso. Eu até vos posso ajudar. Ponho os vossos antigos brinquedos na mala do carro, e amanhã de manhã, vamos entregá-los aos meninos, que acham?

- De acordo! – exclamaram entusiasmados.

No dia seguinte, os meninos acordaram mesmo antes do despertador tocar, eram sete e meia da manhã e foram logo acordar o pai. O pai vestiu-se e disse:

- Bom, já coloquei os brinquedos no carro e agora podíamos pôr algumas doçarias de Natal. O que acham?

- Sim! - gritaram os dois.

E lá foram cumprir a sua importante missão. Os meninos ficaram muito felizes e prometeram cumprir este ritual todos os anos.

Clube Escribomanias

A Professora - Ana Paula Pinto

O clube "Escribomanias pretende ajudar a desenvolver a competência da escrita, incrementando o gosto pelo acto de escrever, promovendo a imaginação e o interesse pela escrita criativa.

É um local onde os alunos podem conviver com as palavras, jogar com elas e descobrir o prazer desse jogo, descobrir que elas podem de cada vez mostrar uma nova face, um mundo diferente.

O aluno tem a oportunidade de produzir sem imposições, de transbordar os seus pensamentos ou sentimentos, de desfrutar de momentos de diversão e, ao mesmo tempo, de praticar a Língua, num clima mais livre e isento de tensão.

Simultaneamente, o clube está a trabalhar activamente com o grupo disciplinar de Língua Portuguesa e a articular com os três ciclos do ensino básico contando, para isso, com a preciosa colaboração de todos os docentes de Língua Portuguesa e com as docentes do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.

Projecto de Educação para a Saúde

A Roda dos Alimentos

Há uma roda, redondinha e animadinha.
Está dividida em grupos diferentes e ricos.
O que ela contém é de grande riqueza:
São os alimentos, um tesouro para a vida!

Devo comer bem, com muita cautela,
Quero viver com alegria e ter saudinha.
Para isso, claro, comer de tudo um pouco.
Consumo legumes e frutos, que bem me fazem!

Esta rodinha, redondinha deixa-me animado,
Fico bem-disposto e rodo, rodo na pista de dança.
Encontro no seu centro a preciosa água.
Quando a bebo fico fresquinho e muito satisfeito.

Viva a variedade! Viva o equilíbrio!
Cada parte da roda ajuda a fortalecer o meu corpo.
Fico forte para combater os malvados vírus.
A mim não me apanham, a roda é o meu escudo!

Alunos da turma 4/4.º ano da E.B. 1/J.I. de Valdossos

Clube de História

"Viajar no Tempo"

Se gostas de mistério e procuras a aventura vai à Biblioteca e participa no "Se sabes … diz quem é".

Trata-se de um concurso, organizado pelo Clube de História *Viajar no Tempo* e destina-se a todos os alunos do Agrupamento.

FELIZ NATAL!

Projecto "Parlamento dos Jovens"

A nossa Escola aderiu ao projecto "Parlamento dos Jovens" cujo tema, para este ano lectivo, é a Violência em Meio Escolar.

Este projecto, orientado pelo Ministério da Educação, tem como objectivos, entre outros:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões.
- Incentivar a reflexão e debate sobre um tema, definido anualmente.
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais.
- Estimular a capacidade de expressão e argumentação.

Este Projecto está a ser dinamizado pelo Clube de História e um dos objectivos será envolver os alunos num verdadeiro processo eleitoral, para eleger alunos deputados que irão constituir a Sessão Escolar, da qual sairá um Projecto de Recomendação que posteriormente será debatido numa Sessão Distrital a realizar no mês de Março.

As turmas envolvidas são o 7.º A, 7.º B, 7.º C e o 9.ºA.

Para já, está agendada para o dia 11 de Janeiro de 2011, pelas 14:30h, a vinda à nossa Escola do deputado do CDS/PP, Durval Castro Ferreira.

Quem se encontra a coordenar este Projecto na tua Escola é a professora Goreti Dias.

Não deixes de consultar o Blog do Clube de História *Viajar no Tempo* para te manteres informado.

Hábitos alimentares saudáveis

Os alunos do 2.º ano da E.B. 1 de Portela

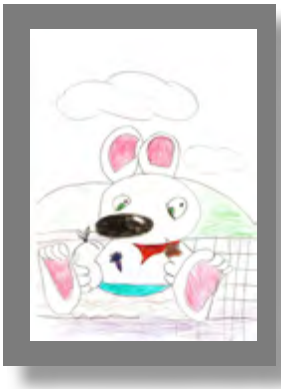
No âmbito da Área de Projecto o tema definido para o primeiro período foi a Alimentação. Desta forma, os alunos do 2.º ano da E.B.1 da Portela decidiram criar um final para uma história sobre esta temática. A narração escolhida foi "Uma corrida marada", uma história infantil sobre a prevenção de perturbações alimentares que pretende incentivar as crianças para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis.

Nessa história, Rita, uma pequena ratinha que vive em Ribeirão, como muitas crianças da sua idade, gosta muito de brincar, ver televisão e de estudar. No entanto, tem um problema: é um bocadinho gordinha. Farta dos dissabores que a sua gordura lhe trazia, um dia prometeu aos seus pais que teria mais cuidado com a sua alimentação.

Um dia, ao chegarem a casa, foram procurar a roda dos alimentos na Internet e, quando a encontraram, a Rita pediu ao pai para a imprimir e que a colocasse na porta do frigorífico.

Assim, a Rita não tornaria a esquecer que para ter uma alimentação saudável teria de comer os alimentos dessa roda.

Para ajudar a mãe, a Rita e o pai fizeram mais: combinaram fazer todos os domingos a ementa para a semana. Deste modo, não haveria surpresas nem zangas e todos comeriam comida saudável.



A Queda da Monarquia e a Implantação da República

A Professora - Alice Bonifácio

Há cem anos, no dia 5 de Outubro de 1910, da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, uns quantos, bem apresentados senhores, proclamaram o nascimento da República.

O que deu origem a este momento? Quantos confrontos e vidas perdidas, para que tal ideal se levantasse?

Retrocedamos anos antes!

Em meados do século XIX, Portugal lança-se no desenvolvimento industrial e agrícola, de forma a acompanhar a Europa. Este desenvolvimento acarreta consequências: para a construção de grandes obras é necessário recorrer a empréstimos estrangeiros que nos vão colocar na sua dependência.

A população, apesar deste surto não melhorou as suas condições de vida, situação comprovada pelo contínuo aumento da emigração.

Na década de 1870, nasce o Partido Republicano, inicialmente com pouca expressão entre as classes populares. No entanto, o desenrolar dos acontecimentos do final do século XIX promoverá, entre as classes sociais mais desfavorecidas, a sua aceitação e comunhão de ideias.

A situação económica e social não melhorava e a política agravava-se profundamente! O Ultimatum Inglês de 1890, no qual Portugal era obrigado a renunciar ao território africano entre Angola e Moçambique e a atitude do rei D. Carlos, ao ceder, provocou uma vaga de indignação contra os ingleses e em especial, contra a Monarquia, tendo por consequência lançado para a ribalta, o Partido Republicano. E a primeira tentativa, falhada, de imposição da República dá-se no Porto (grande centro de difusão das ideias republicanas), a 31 de Janeiro de 1891.

A indiferença do rei perante as dificuldades sociais, os gastos da família real vão gradualmente aumentando os opositores à Monarquia e assim "engrossando" as hostes do Partido Republicano. Este insistia que a Monarquia estava corrupta e incapaz de garantir a segurança da Pátria.

A instabilidade política aumenta quando el-rei escolhe João Franco para chefiar o governo e este, tentando travar a crescente onda de descontentamento, persegue republicanos e impõe um governo ditatorial.

A 1 de Fevereiro de 1908, D. Carlos e o Príncipe herdeiro D. Luís Filipe são assassinados ao circularem em carruagem aberta pelo Terreiro do Paço. Os dois regicidas que pertenciam à Carbonária (facção radical que apoiava o Partido Republicano) são mortos pela Guarda.

D. Manuel II, com apenas 19 anos e sem preparação para reinar, tentou criar alguma acalmia política, demitindo João Franco e criando governos mais pluralistas.

Tarde demais! Já não era possível travar o desejo de mudança!

Nos dias 4 e 5 de Outubro de 1910, alguns militares iniciaram uma revolta nas guarnições de Lisboa, com o objectivo de derrubar a Monarquia. Apesar de alguma resistência e de alguns confrontos militares, o exército fiel à monarquia não conseguiu organizar-se de modo a derrotar os revolucionários. A Revolução saiu vitoriosa e o último rei, D. Manuel II, partiu com a Família Real para o exílio.

Revivendo o passado

A Professora - Lurdes Oliveira

No âmbito da comemoração do centenário da Implantação da República e aceitando o desafio lançado pelo grupo disciplinar de História, o Clube de Teatro "Duques e Cenas" apresentou, no dia 4 de Outubro, a toda a comunidade escolar, uma breve recriação do assassinato de D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe e da proclamação da República.

Não era tarefa fácil, uma vez que tudo tinha de ser preparado num curto espaço de tempo… e o tempo urgia. Ou seja, o ano lectivo estava a iniciar-se de uma forma intensíssima.

O Clube começou por recrutar o maior número possível de figurantes, pois os alunos que o integram há já alguns anos, dada a experiência acumulada, desempenhariam as personagens fundamentais desta recriação, mas não eram suficientes.

Foi espantosa a adesão dos alunos do 2.º ciclo, sobretudo de várias turmas do 5.º ano. Era estonteante observar o seu entusiasmo e a sua alegria contagiante por terem a oportunidade de participarem num evento desta natureza.

Depois passou-se à fase dos ensaios, que se realizaram praticamente todos os dias, ao final da tarde, durante duas semanas consecutivas. O problema é que nunca foi possível realizar um em que estivessem presentes todos os alunos e, por isso, os nossos pequenos "actores" tiveram de se socorrer da sua imaginação, para pôr em prática o que se pretendia.

Paralelamente, procedia-se à recolha de vestuário de acordo com a época a recriar. A grande maioria dos figurantes não se poupou a esforços para o conseguir, ora solicitando-o aos grupos folclóricos da região, ora requisitando a ajuda preciosa das suas mães para o confeccionar. Os trajes das personagens mais destacadas tiveram de ser alugados, pois apesar de o Clube de Teatro contar já com um guarda-roupa considerável não possuía tudo quanto era necessário.

Para além disto, envidaram-se todos os esforços para arranjar uma carruagem, puxada por cavalos, para dar à cena do regicídio um ar mais real e realista, coisa que o público adorou ver, tendo em conta os aplausos entusiásticos no momento da sua aparição em cena.

Contou-se com a colaboração do professor Couto de EVT, para a elaboração de adereços e com a prestação do Clube de Música para dar mais realce ao espectáculo, mais concretamente para cantar o hino da Monarquia e o hino da República.

Estava então tudo a postos no dia 4 de Outubro. O dia começou com chuva e, visto que a recriação se iria desenrolar nos espaços exteriores, os alunos começaram a ficar apreensivos. Contudo, como a apresentação só estava prevista para as 15:30h, essa apreensão foi-se, naturalmente, desvanecendo ao verificar que, logo ao início da tarde, as nuvens deram lugar a um sol radioso, característico da Primavera, que mais parecia um convite para a comemoração que estava prestes a começar.

Mais ou menos à hora prevista, cerca de 80 alunos, como que accionando uma "máquina do tempo", inicia-

ram a recriação perante uma multidão de espectadores, que aguardava ansiosamente. Ao som da música de fundo, relacionada com a época retratada, as cenas foram decorrendo umas atrás das outras. Entre outras coisas, ouviram-se os pregões dos "vendedores das ruas de Lisboa", ouviu-se o "ardina" que trazia as últimas notícias, ouviu-se o som dos "tiros" disparados contra a carruagem real, ouviram-se os gritos da "rainha D.ª Amélia" perante o "rei" e o "príncipe" mortos, ouviu-se a "proclamação" da República, os discursos de "dois presidentes" (Manuel de Arriaga e Bernardino Machado) e da "primeira mulher" que exerceu o direito de voto em Portugal (Carolina Beatriz Ângelo).

Desta forma, foi possível reviver momentos importantes da História de Portugal que ficaram indelevelmente gravados na memória de cada um.

Comemoração do centenário da República

Testemunhos

No dia 4 de Outubro de 2010, na Escola E.B.2,3 de Ribeirão, pelas 15 horas e 15 minutos, foi relembrada a Implantação da República.

O Clube de Teatro fez uma recriação histórica da morte do rei D. Carlos e da Implantação da República. As personagens vestiram trajes da época e toda a escola, alunos, professores e funcionários se reuniram no pátio junto ao pavilhão vermelho.

A apresentação foi acompanhada de música, de acordo com o tema, tendo-se começado com o Hino da Carta e posteriormente "A Portuguesa". No pátio, passeavam lavadeiras, vendedeiras, homens ricos e pobres, até que apareceram a rainha e o rei D. Carlos, numa carruagem puxada por cavalos verdadeiros. Enquanto o povo atirava pétalas, deu-se o Regicídio: dois homens mataram o rei deixando a rainha a chorar.

Num segundo momento, o dia 5 de Outubro, implantou-se a República, cantou-se o Hino, bateram-se muitas palmas e soltaram-se Vivas à República!

A recriação terminou com a Directora a entregar os prémios aos vencedores do concurso "Marcadores Republicanos".

Sara Penouço, n.º 23, 6.º C

Era um dia normal como os outros. Estávamos a 4 de Outubro de 2010. O relógio assinalava 15 horas e 15 minutos e íamos para uma aula na piscina, mas a Directora de Turma disse-nos que iríamos assistir a uma "coisa" diferente! Fiquei aborrecido, no entanto, logo mudei de ideias.

Que vejo eu?! Colegas meus, de diferentes anos, trajando à moda do século XIX, desfilavam no pátio com escadaria, junto ao pavilhão vermelho. Mas não era tudo e ainda tive que esperar algum tempo para ver o que se ia passar: cavalos a puxarem uma carroça na qual se encontrava a Família Real. Entusiasmei-me com o magnífico aparato. Tinha viajado no Tempo! Vi os polícias a cercarem a carruagem e o povo a atirar pétalas.

De repente, um homem - professor - de nome Buíça e outro, Alfredo Costa, caixeiro, ambos republicanos, sacaram as armas e dispararam. Os polícias tentaram intervir, mas foi tarde demais! El-rei e o seu filho varão, D.Luís Filipe, tinham sido atingidos! Os autores dos disparos também morreram, mas nada trouxe de volta o rei e seu filho!

Uma tarde diferente!

Simão Azevedo, n.º 25, 6.º C

A nossa escola, no dia 4 de Outubro de 2010, comemorou o centenário da Implantação da República.

O Clube de Teatro "Duques e Cenas" fez uma recriação do regicídio de D. Carlos e da proclamação da República.

Vimos uma carruagem puxada por cavalos, o rei e a rainha, pessoas vestidas à época e uns "atiradores" que "mataram" o rei e o seu filho mais velho.

Andreia Ferreira, Andreia Gonçalves e Vânia Pereira, 5.º I

Curiosidades e “Marcadores”...

A Professora - Alice Bonifácio

O apelo ao patriotismo e à unidade, as honras prestadas às forças de terra e mar são valores assumidos e de confiança, arrastados a uma lealdade imposta pelo novo regime político.

A cinco de Outubro de 1910, pelas onze horas da manhã, foi proclamada a República em Portugal, na Sala Nobre do Município de Lisboa.

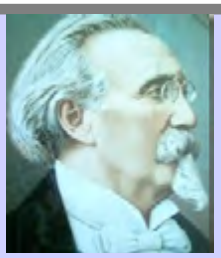
A República adoptou símbolos que marcaram esta fase da História de Portugal, sendo eles, a bandeira verde e vermelha, a adopção de “A Portuguesa” como Hino Nacional e a criação da nova moeda – o escudo.

O primeiro Presidente da República foi Manuel de Arriaga e registe-se a curiosidade que o mesmo se viu obrigado a viver uma vida modesta, não tendo residência oficial, meio de transporte nem secretário... vivia como um cidadão comum.

Outras curiosidades merecem registo, sabendo-se que Carolina Ângelo foi a primeira mulher portuguesa a exercer o direito de voto em 1911. A assistência que presenciou o facto concedeu-lhe mérito e grandes aplausos.

Igualmente curioso, era o facto da rainha D.ª Amélia de Orleães e Bragança gostar de acompanhar o rei nas suas caçadas, se preocupar com os mais carenciados e querer preservar o património histórico. Criou o Hospital Infantil do Rego, fundou a Assistência Nacional aos Tuberculosos, mandou reconstruir as termas de S. Pedro do Sul… entre muitos outros patrimónios que soube recuperar ou mandar construir. Passou a sua última noite em Portugal, de quatro para cinco de Outubro, sendo arrastada para o exílio em Itália e França. No decorrer da primeira Guerra Mundial (1914/1918), o seu patriotismo revelou-se ao hastear a bandeira portuguesa, em terras longínquas da nossa.

Contextualizados neste período da História, os alunos pesquisaram factos reais e curiosidades decorrentes que homenagearam através da criação de “marcadores” que retratam, através da imaginação histórica, vivências políticas, imagens apelativas de uma sociedade envolta em instabilidade política e social e caricaturas reais de figuras importantes da vida nacional.



Manuel de Arriaga
(Horta, 1840 - Lisboa, 1917)

Friso Cronológico dos Presidentes da 1.ª República:

1911-1915	Manuel de Arriaga
1915	Teófilo Braga
1915-1918	Bernardino Machado
1918	Sidónio Pais
1918-1919	Canto e Castro
1919-1923	António Almeida
1923-1925	Teixeira Gomes
1925-1926	Bernardino Machado
1926	Mendes Cabeçadas
1926	Gomes da Costa

Sobre o centenário da República – trabalho realizado por Viktor Zombori, n.º 27, 7.º A

Primeira República em exposição

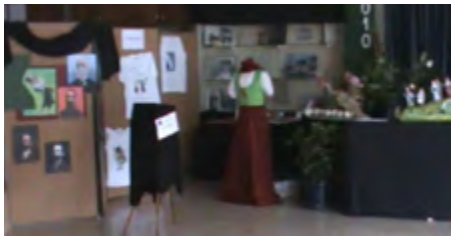
No dia 4 de Outubro de 2010, inaugurou-se uma exposição de trabalhos dos alunos sobre a Comemoração do Centenário da Implantação da República.

A temática incidiu sobre os Presidentes da 1.ª República cujos retratos foram recriados em diferentes técnicas, pontilhismo e lápis de cera. Os alunos produziram, ainda, Bilhetes de Identidade dos respectivos Presidentes.

As caricaturas de Raphael Bordallo Pinheiro foram objecto de exploração nas aulas, tendo algumas turmas elaborado maquetes das mais significativas. Outros, em Educação Tecnológica, pintaram/estamparam caricaturas em T-shirt’s.

Como figura representativa da República, um manequim vestido a rigor abria a exposição e servia de modelo a uma sessão fotográfica.

Como figura representativa da República, um manequim vestido a rigor abria a exposição e servia de modelo a uma sessão fotográfica.



Comemorando a Implantação da República

E.B.1/Jardim de Infância de Lousado

Ao longo do ano de 2010, a E.B.1/J.I. de Lousado desenvolveu diversas iniciativas, no âmbito das comemorações do Centenário da República. Para além do trabalho nas salas de aula com investigações, pesquisas, debates, trabalhos de grupo, foram realizadas actividades em grande grupo, a nível de escola.

Assim, no dia 12 de Fevereiro de 2010, a E.B.1/J.I. de Lousado, em colaboração com a FORAVE, saiu às ruas da freguesia de Lousado para realizar um grandioso desfile de Carnaval, comemorativo do Centenário da República.

Alunos, professores, auxiliares, alguns encarregados de educação e outros membros da Comunidade vestiram-se a rigor de acordo com a temática escolhida. Desfilaram reis, nobres, pessoas do povo, Presidentes da República e até a própria República, acompanhados por carros alegóricos que deram um enorme colorido e muita alegria a este desfile.

Ao som de tambores, gaitas de foles e ferrinhos tocados pelos alunos da FORAVE, em sintonia com o Hino Nacional e o Hino da Monarquia, o desfile partiu em direcção ao Largo do Souto. Pelo caminho, fizeram-se breves paragens para os alunos mostrarem uma pequena coreografia ao som de Bizet.

A comunidade local aderiu muito bem a esta actividade e juntou-se a esta comemoração que se transformou numa enorme festa. Os escuteiros também marcaram a sua presença com uma dupla representativa de uma estação de televisão.

O desfile foi um enorme sucesso, graças ao empenho, dedicação e participação dos Encarregados de Educação e de toda a Comunidade Educativa.

Para além desta actividade, na semana da leitura, organizámos um sarau de poesia dedicado aos “Ideais da República”. Assim, os alunos pesquisaram sobre poetas que escreveram sobre os ideais, conheceram a sua biografia e vestiram-se a rigor, para declamar as suas poesias. No sarau, a par da poesia, tivemos presente a música e a dança que completaram cada apresentação.

Estas actividades foram bastante motivadoras e proporcionaram aprendizagens significativas para todos os alunos que se envolveram activamente, não só na execução das actividades como na sua planificação e avaliação.

No dia 4 de Outubro, comemorámos o Centenário da República com a apresentação de um *PowerPoint* alusivo ao tema, elaborado por uma mãe, que é professora de história, e uma sua aluna, a Marta Azevedo, às quais agradecemos desde já a colaboração.

Com esta apresentação, aprendemos um pouco mais da nossa História:

- ouvimos o Hino de Portugal;
- vimos as cores e os elementos da Bandeira e aprendemos os seus significados;
- verificámos como era o país antes e depois da implantação da República.

Jardim de Infância de Aldeia Nova, salas 1 e 2

O CANTINHO DOS POETAS

Com a República,
Cantámos a Portuguesa.
Na escola pública
Afinados com certeza.

Sara

Se não existisse a escola
Não podíamos aprender,
No recreio não jogava à bola,
Nem fazia contas, nem sabia ler.

João

Eu uso o computador,
Nele posso pesquisar,
Posso um dia ser doutor
E assim poder ensinar.

Marco

A escola é importante!
Estudar, a minha obrigação.
O recreio é mais interessante,
Mas na sala estou com atenção.

Débora

Quando me levanto
Vou para a escola,
Não me posso esquecer
De levar a minha sacola.

Júlio

Escola, linda escolinha,
Minha grande amiguinha,
Obrigado por tudo o que fazes
Pela minha vidinha.

Miguel Ângelo

Na minha escolinha,
Gosto muito de brincar.
Quando oiço o toque,
Sei que é hora de trabalhar.

Beatriz Alexandra

Eu vou para a escola
Para poder aprender,
Para, quem sabe um dia
Poder ensinar a ler.

David

Gosto de andar na escola,
Gosto da minha professora.
Gosto muito de aprender,
Para amanhã ser doutora.

Beatriz Mascarenhas

A ler e a escrever
Estamos nós a aprender,
Para um dia poder saber
O que vamos querer ser.

Vasco

A escola é grande,
No recreio jogo à bola.
Levo o meu lanche
E a minha sacola.

Jorge

Eu gosto da minha escola.
Nas costas vai a sacola,
Dentro vão os meus livros.
Na minha mão vai a bola.

Pedro

Aprender a ler e a escrever
Faz parte do nosso crescer
Na escola vou encontrar
Um professor para me ensinar.

Hélder

Tudo o que faço na escola
Sei que é para o meu bem
Brinco, salto e jogo à bola
Para mais tarde ser alguém.

Juliana

Eu gosto de escrever
E também de contar.
É muito importante ler
Para mais tarde ensinar.

Eduardo

Eu cuido sempre da escola
Com muito, muito amor,
No recreio jogo à bola
E estou atento ao professor.

Leandro

Vou para a minha escola
Estudar e aprender,
Levo livros na sacola,
Para parabéns receber!

Lucas

Eu quero muito estudar
Por isso vou para a escola,
No recreio vou brincar
E também jogar à bola.

Rui

A minha escola é bonita,
Nela posso estudar.
Também tem um recreio
Onde podemos brincar.

Rúben

Eu agora vou para a escola,
Trabalhar com vontade.
Levo tudo na sacola,
Com juízo e humildade.

Rogério

Brincar é o meu gosto,
Jogar futebol também.
Fico sempre bem-disposto
Quando posso ajudar alguém.

Bruno

Se na escola queres andar
Tens que estudar,
Respeitar o professor,
E dar-lhe o seu valor.

Tiago

Na escola se aprende
A ler e a escrever,
E os meninos e meninas
Para lá vão a correr.

Gabriel

Gosto de jogar à bola,
Na escola pode ser.
Tenho livros na sacola
Para sempre poder ler.

Luís

Os alunos da turma 3 da E.B.1 do Souto - Fradelos

O Medo

Que medo mete o Halloween!
Que susto faz o Halloween!

Até veio a abóbora e disse: - Que susto!
E a bruxa disse: - "Sou muito má!

As crianças fugiram e disseram:
- Bruxa, bruxinha,
Vai para a tua casinha!

A noite estava escura
E as crianças saíram à rua.
Ai que medo metem as sombras da lua.

Fábio Azevedo , n.º 7, 5.º D

Escolas Venezuelanas

Ana Azevedo, Ana Oliveira, Christian e Rúben, 9.º A

Uma das razões por que muitos venezuelanos vêm para Portugal é o sistema educativo. Em Portugal, as escolas são visivelmente melhores e mais seguras.

Há muitos problemas nas escolas venezuelanas. Destaco os mais problemáticos: as turmas têm um número excessivo de alunos, podendo ir até quarenta e cinco elementos; há muita violência nas escolas, nomeadamente com os professores; existe muita rivalidade entre escolas, muitas das vezes por problemas com droga e também por vezes os níveis de higiene não são os melhores.

O comportamento que muitos dos alunos mantêm dentro das salas de aulas é péssimo, e por diversas vezes impróprio, contribuindo assim para que não exista um bom aproveitamento das aulas, nem um bom acompanhamento pela parte dos professores.

A violência também é um dos grandes problemas das escolas venezuelanas. Apesar de haver vigilância policial, muitos dos problemas de agressividade e de violência extrema estão ligados a questões de rivalidade entre escolas e são resolvidos fora da escola, em lugares combinados.

Mas nem tudo é mau: na Venezuela, a evolução da alfabetização tem sido crescente, sendo este padrão um dos melhores da América do Sul.

"É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade."

Immanuel Kant

Duas escolas diferentes

Francisco Reis, 9.º A

Vivi no Algarve até finais do mês de Setembro, concretamente em Vila Real de Santo António, muito próximo da fronteira com Espanha.

Agora, vivo em Ribeirão e frequento esta escola.

Há muitas diferenças e também semelhanças entre a escola algarvia que frequentei e a escola de Ribeirão. Lá, as aulas começavam às 8:20h. Tínhamos uma ou duas tardes livres por semana e as minhas aulas acabavam às 16:00h.

Como o clima é quente e as praias ficam próximas, a maior parte dos meus colegas e eu, após o final das aulas, íamos à praia regularmente. Isso acontecia um pouco durante todo o ano: bastava que houvesse sol, o que acontecia quase sempre! No final do almoço, após regressarmos de nossas casas à escola, levávamos nas nossas mochilas as toalhas e algo mais para a diversão.

Quando nos apetecia faltar às aulas, não era muito difícil arranjar uma maneira de sair da escola, porque não havia muita segurança, o que tornava a nossa fuga mais fácil e apetecível!

A escola era grande mas não tinha muitos alunos, toda as pessoas se conheciam, desde os grandes aos mais pequenos.

Na hora do almoço, às 13:25h, as aulas paravam completamente e quase toda a gente ia almoçar a casa. Até às 14:25h, a escola parecia deserta: havia poucos alunos nessa hora, os professores costumavam estar sempre na sala dos professores e os funcionários iam almoçar à cantina.

Durante os intervalos, a maior parte dos alunos ia jogar futebol e os namorados iam para o buffet para estarem mais sossegados.

Nos jogos, ninguém fazia batota com os colegas mais pequenos: para nós, todos eram iguais e respeitados. Havia bom ambiente entre todos.

Mas a escola serve, essencialmente, para a aprendizagem e nós nem sempre estudávamos o que devíamos. Por isso, os resultados nem sempre eram os melhores.

A escola de Ribeirão tem horários mais preenchidos, muito mais alunos e esta região tem menos apelos para a diversão: a praia não é perto, há mais vigilância e boas condições para nós estudarmos. Basta querer, o que nem sempre é fácil.

Diálogo entre os sinais de pontuação

Abandono e escravatura

Todos continuamos a sentir o mesmo. Foi como se arrancassem um pedaço de mim, sentia que cada vez me afastava mais dos braços dela … Ainda hoje tenho vontade de a voltar a encontrar, mas será que depois de tantos anos, ainda se lembra de mim?

Anos esses em que fui e continuo a ser escravizado. Todos os dias, sempre a mesma rotina, 14 horas de trabalho e sofrimento, vendo na cara dos outros as minhas imagens de quando tinha a mesma idade.

Uns abandonados, outros retirados, tal como eu. E então, qual será o objectivo deles? O que querem realmente da vida?

Uns choravam e outros gritavam, mas a maior parte permanecia em silêncio com o medo do dia seguinte. Será que virão mais "homens maus", mais crianças desesperadas, ou mais uma hora de trabalho? Estas perguntas pairavam na cabeça de todos, mas ninguém as pronunciava, pensando como seria o mundo fora daquelas "quatro paredes".

Ana Santos, n.º 4

Denise Pereira, n.º 13

Diana Campos, n.º 14, 9.º A

Sinais de Pontuação

Carolina Pereira, n.º 4, 5.º F

Amigos, hoje, mais uma vez, vão todos pontuar mais uma história. Sem nós, o que seria da escrita!

A Vírgula dirigiu-se ao Ponto Final e disse:

- Já viram como sou importante? O texto sem mim não poderia existir porque permito, ao nosso querido leitor, fazer uma pausa, por isso apareço nas pausas curtas ou quando ele se lembra de enumerar algo separo todos esses elementos, numa frase.

- Não digas disparates, cara amiga. – responde o Ponto Final. – Eu, cá sei o que digo. Sou muito determinado e paciente e, por isso, assinalo uma pausa longa e marco o final das frases declarativas ou imperativas.

- Grande conversa, senhor Ponto Final e as questões, quem é que as faz? Sou eu, é claro! Eu pergunto porquê, como, onde, quando a tudo e a todos.

- Adivinhem quem eu sou, dou-vos duas dicas: tudo me interessa, tudo me assusta e exprimo sentimentos como admiração, entusiasmo, medo e dor. Sabem quem eu sou? O Ponto de Exclamação, claro.

As reticências, nesta grande confusão, chamam muito apressadamente os colegas dizendo:

- Caros colegas, caros colegas, venho dizer-vos que se despachem porque todos são importantes e o texto vai começar.

PONTO FINAL

Luís Santos, n.º 12, 5.º H

Era uma vez, um ponto final perdido. Tentou encostar-se a umas reticências mas elas mandaram-no logo dar uma volta dizendo-lhe:

- Nós as três chegamos! Não queremos penduras! Nós despertamos curiosidade nas pessoas, porque ninguém sabe o que vem depois de nós.

Então ele foi ter com um ponto de exclamação e perguntou-lhe:

- Precisas da ajuda?

- Não! Eu exprimo surpresa, alegria e por vezes tristeza. - disse o ponto de exclamação.

O ponto já cansado gritou:

- Quem me quer! Quem me quer!

Ao seu lado encontrava-se um ponto de interrogação que, ao vê-lo desesperado, exclamou:

- Tenho imensa pena. Acabei de contratar um ponto. Nós formamos uma dupla esplêndida, já fizemos milhares de perguntas.

O pobre ponto, quase a ficar sem esperança, encontra uma vírgula e pergunta-lhe, já com uma voz muita fraca e cansada:

- Precisas de ajuda?

- Não, mas obrigada. Estou bem sozinha. A pausa que faço não justifica um ponto e vírgula.

Então o ponto disse:

- Ando perdido, ninguém me quer!

Então deram-lhe todos uma oportunidade e colocaram-no no fim.

Bullying

O Bullying é um conceito cada vez mais utilizado: trata-se de um comportamento desviante em relação às normas ou padrões socialmente estabelecidos e aceites como correctos.

Estas atitudes marginais constituem-se como uma forma de promover a violência, de usar da força, em acréscimo a comportamentos agressivos; é o acto de encarar as acções de outros como hostis, a preocupação com a auto-imagem, ligada ao empenho em acções obsessivas ou rígidas.

Existem vários tipos de bullying, como por exemplo:

- Insultar a vítima; acusá-la sistematicamente de não servir para nada;
- Atacar fisicamente uma pessoa;
- Interferir com a propriedade ou bens pessoais, danificando-os como, por exemplo, livros ou outro material escolar, roupas ou tecnologias;
- Espalhar rumores negativos sobre a vítima;
- Depreciar a vítima sem qualquer motivo;
- Chantagear;
- Proferir expressões ameaçadoras;
- Excluir alguém do grupo de colegas;
- Praticar a violência e ataques físicos;
- Utilizar provocações verbais, apelidos e insultos;
- Ameaçar e intimidar;
- Furtar dinheiro e outros pertences.

O bullying pode ser praticado em diversos locais, tais como:

- em escolas;
- nas universidades;
- no seio das famílias;
- entre vizinhos;
- em locais de trabalho.

O Bullying é um comportamento consciente e intencional. Não tenham medo de o denunciar.

Carlos Barreiras n.º 5; Luís Gonçalves n.º 18; Rui Pedro n.º 25, 9.º A

Será que viver assim faz sentido?

Cristiana Pereira, n.º 11, 9.º A

Por mais satisfeitos que estejamos, falta-nos sempre alguma coisa, por mais insignificante que ela seja: uma frase, um adeus, uma brisa… mas não é este o caso, até porque ela tinha muito pouco…

Começou por uma "brincadeira", normalmente começa assim, depois vêm os insultos, as discussões, até que um dia acontece a primeira estalada, que tem sempre uma desculpa, e depois repete-se, uma, duas, três… As desculpas começam a faltar, até porque não há desculpa possível.

E o que a faz viver? Nada, até porque ela não tem quase nada…

Num acto de desespero, ela tenta acabar com tudo, com a vida, que achava que não fazia sentido. Chora, grita, despenteia-se, bate em si própria, desvia tudo da sua mente e só pensa numa coisa: o suicídio. Abre a janela mas, de repente, olha para trás e vê o seu filho de seis anos com um peluche na mão e lágrimas nos olhos, ali na sua frente, imóvel, sem reacção…

Que espécie de mãe seria ela se se matasse na frente do seu filho? O pouco que ela achava ter será que é assim tão pouco? O amor que os unia seria assim tão "fraco"? Ela sabia perfeitamente que, se deixasse o seu filho nas mãos daquele homem, seria uma péssima mãe. Mas, naquele momento, a sua mente estava demasiado confusa, o seu corpo sem energia para lutar mais…

O menino continuava ali, de pé, a olhar para a mãe que ia desistir da vida, mas nenhuma reacção tinha, continuava parado. Ela fixou-se nos olhos do filho, sem saber ao certo se o filho tinha noção do que estava a acontecer e o que faria ela? De repente e sem saber bem porquê, correu e abraçou o filho que lhe disse uma coisa que até hoje lhe ficou na mente:

- Eu sei que o teu coração dói, mas tu és a minha mãe!

Ela tinha o que de mais importante havia na sua vida, o seu filho, mas para onde iria ela se deixasse o homem que lhe fez tanto mal? Será que a sociedade a iria pôr de parte? Será que arranjaria casa para viver com o filho? Será que teria protecção para que aquele homem não lhe fizesse mais mal?

Uma coisa é certa, às vezes é preciso "sangrar" e "bater no chão" só para saber que estamos vivos e que o pouco que pensamos ter é o muito que outros têm.

Literatura Oral Tradicional

Versando sobre o MEDO

O medo é asssustador.
É um mundo de terror.
Nós andamos para cá e para lá
e o medo está sempre cá.
Quando temos medo,
o medo fica contente,
mas se nós não tivermos
ele fica zangado
e muito chateado.
O medo é invisivel,
é destemido e traiçoeiro.
Enfim, o medo é verdadeiro.

Hugo Gomes, n.º 10, 5.º G

O medo vem de noite e de dia,
quando não estou à espera.
Tento não me assustar
até a minha mãe chegar.

Apago a luz para adormecer
com vontade de a acender.

Fico ansioso quando estou sozinho,
mas logo penso que
estou a ficar crescidinho.

Não tenho medo do medo
mas tenho medo de ter medo.

Rúben da Silva, n.º 17, 5.º H

Na escuridão da noite,
Fico com medo.
Vou a algum lado
E fico muito assustado.

O medo assusta
Quando estamos sós.
Mas porquê ter medo
Se Deus está connosco?

Eu sempre tive medo
E a minha irmã também.
Eu e ela enfrentamos qualquer medo
Sem a ajuda de ninguém.

Toda a gente tem medo
Mas a minha família não tem.
Temos muita coragem.
E não tememos ninguém!

Jorge Azevedo, n.º 9, 5.º H

Lenda do Rio Ave

Os alunos do 8.º G

Os alunos do 8.º G abordaram, durante o mês de Novembro, a temática da Literatura Oral Tradicional nas aulas de Língua Portuguesa e fizeram uma recolha sobre lendas, adivinhas e provérbios!

Este trabalho foi apresentado nas aulas, mas a Turma gostaria de o partilhar com toda a Comunidade Educativa, pois mostra a riqueza do nosso património cultural!

Esperemos que gostem…

Há muitos anos, chegou à Serra da Agra uma linda jovem, vinda da Galiza, com o seu rebanho. Encantada com a Serra decidiu ficar.

Um dia, um cavaleiro avistou a jovem e, de imediato, apaixonou-se por ela. Os dias iam passando e a paixão aumentava cada vez mais por eles. Brincavam, trocavam juras de amor até que… Um dia, o cavaleiro teve de partir. No entanto, prometeu à linda jovem que voltava porque a amava muito.

A donzela esperava-o, mas o cavaleiro nunca mais aparecia… Decidida a encontrar o seu cavaleiro, prometeu a si mesma que se transformaria em ave para voar para junto dele.

O tempo corria e não havia sinal do seu amado. A bela jovem começou a ficar cada vez mais triste até que começou a chorar. Chorou tanto que as suas lágrimas formaram, com a ajuda de pequenos riachos, um rio: o Rio Ave. O rio nascia no local onde a donzela chorava e desaguava onde o cavaleiro vivia.

Deram o seu nome à Serra, Serra da Cabreira, e ao rio de lágrimas, Rio Ave já que ela queria ser ave e voar.

Curiosidades da nossa terra… Sobre Fradelos

Os alunos do 8.º G

Consta a lenda que Fradelos, antigamente chamada de São Paio de Santa Leocádia de Fradelos e de Pedras Ruivas, aparece documentalmente referida pela primeira vez nas Inquisições de 1220. Numa carta do Rei D. Dinis, datada de 30 de Outubro de 1260, diz-se que a Honra de Fradelos pertencia a Afonso Sanches, Infante D. Pedro e que nas inquisições de D. Afonso III constava ser dito terra de Fradelos de Cima, desde Ferreiros até Santa Locaya, e que ali moravam 25 homens.

A Honra de Fradelos passou depois para a posse do convento de Santa Clara de Vila do Conde, naturalmente por morte do referido Afonso Sanches filho natural do Rei D. Dinis, fundador daquele convento.

A paróquia tem como padroeira Santa Leocádia, virgem e mártir, que deu testemunho da sua fé, durante a perseguição de Diocleciano, imperador romano. Era uma mulher nobre e de grande fortuna. Denunciada por ser cristã, foi presa e levada a tribunal. Depois de torturada, foi lançada numa prisão. Segundo escritos, com as unhas fez uma cruz na parede do cárcere, vindo a falecer no dia 9 de Dezembro do ano 304. Também é padroeira da cidade de Toledo, em Espanha.

O NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO

*Professoras - Ana Paula Pinto e Lucília Gomes**

O novo Programa de Português para o Ensino Básico (NPPEB) foi homologado em Março de 2009 e entrará em vigor no ano lectivo de 2011-2012 com o arranque nos 1.º, 5.º e 7.º anos.

O NPPEB, que irá substituir o de 1991, é constituído em função de uma matriz comum aos três ciclos, pois os três ciclos traduzem uma progressão constante, obrigando, por isso, a ponderados cuidados de gestão curricular. O desenho curricular adoptado rege-se pela unidade de ciclo, constituindo, sem dúvida, um dos aspectos mais positivos deste novo programa, uma vez que com a existência de uma única matriz (planificação inter-ciclos) poder-se-á dissipar a discrepância que os alunos sentem na transição de ciclos. Contudo, esta nova concepção não impede a aplicação do princípio da anualidade, relacionada com a autonomia das escolas, na gestão dos programas. A anualização deverá ser feita a partir da realidade da escola e de cada turma para permitir um reforço de competências e saberes essenciais. Estas competências específicas, estabelecidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, estão divididas em cinco domínios: a compreensão do oral, expressão oral, leitura, escrita e conhecimento explícito da língua e estão organizados por ciclos, não havendo separação por anos dentro dos ciclos. Aparecem os "descritores do desempenho" - enunciados que registam aquilo que se pretende que o aluno faça após a aprendizagem - e os conteúdos são de natureza conceptual e descritiva e activam as competências.

Este documento propõe não só novos conceitos, metodologias e orientações sobre o ensino da língua materna, mas sobretudo um novo perfil ao professor de português. Este deverá, como agente do desenvolvimento curricular, facilitar contextos de aprendizagem e gerir recursos variados para que os alunos alcancem os "resultados esperados" no final de cada ciclo.

Neste contexto, espera-se ainda que as orientações do trabalho docente se devam centrar numa acção de maior compreensão e abertura às novas realidades sociais, sempre com o objectivo de aceitar, de perceber e de integrar positivamente as diferentes culturas e tradições. A sociedade actual não permite que existam rejeições sociais ou étnicas, antes pelo contrário, deve estar sempre aberta a aproveitar, ao máximo, os valores que nos trazem.

Outro aspecto a ter permanentemente em conta é o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação no apoio ao ensino. Estas devem estar presentes na nossa prática lectiva. O tempo em que os alunos pesquisavam em livros e escreviam relatórios manuscritos está cada vez mais remoto. Na actualidade, e perante qualquer tema que é proposto, os alunos apresentam trabalhos elaborados no computador, mas principalmente baseados em trabalhos de pesquisa cuja "bibliografia" central é a consulta da internet.

"Há 20 anos, as tecnologias de informação e comunicação, os textos electrónicos e o trabalho em rede praticamente não existiam. Estes programas têm isso em conta, sendo certo que todas essas ferramentas e linguagens interferiram e interferem no modo como se fala e como se escreve e a escola tem de estar atenta a isso."[1]

Na análise do NPPEB verifica-se também que o ensino e a aprendizagem do Português determinam, irrevogavelmente, a formação das crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo pelo que "importa sensibilizar e mesmo responsabilizar todos os professores, sem excepção e seja qual for a sua área disciplinar, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteada pelo rigor e pela correcção linguística."[2]

Em conclusão, o grande desafio que se depara ao "novo" professor é saber planificar o seu trabalho, no sentido de desenvolver nos seus alunos as competências gerais (da realização existencial de aprendizagem e o conhecimento declarativo).

*As coordenadoras da Implementação dos NPPEB

[1] Carlos Reis, coordenador da equipa responsável pela concepção dos Novos Programas).

[2] *Actas Conferência Internacional sobre o Ensino de Português*

A Matemática é de +

História da Matemática

História dos problemas

Desde os tempos mais remotos, os textos de Matemática incluem problemas para os leitores resolverem.

Os textos mais antigos como os Egípcios, os Mesopotâmicos e os Chineses eram compostos por uma lista de problemas cujas soluções eram depois fornecidas. Por exemplo, o mais antigo destes textos, de origem egípcia, conhecido por Papiro de Rhind (fig. 1), contém uma colecção de 85 problemas.

Fig. 1: Uma parte do *papiro Rhind*. Depositado no *Museu Britânico*, Londres.

Os problemas eram escolhidos como uma forma de ensinar ao leitor a Matemática, sendo muitas vezes colocados por grau de dificuldade; por outro lado estes problemas reflectem, muitas vezes, as necessidades das sociedades, os diferentes aspectos da vida quotidiana, etc.

Livros com problemas matemáticos apareceram em todas as civilizações, ao longo da História até aos nossos dias. Espantosamente, o mesmo problema aparece em textos de civilizações diferentes e em diferentes períodos da História.

DESAFIO 1

Onde dorme um cão bravo com 90 Kg?

Dicas:

– A primeira $\frac{1}{2}$ da palavra NOVO;

– O primeiro $\frac{1}{3}$ da palavra LUANDA;

– Os primeiros $\frac{3}{7}$ da palavra GARAGEM;

– Os últimos $\frac{3}{5}$ da palavra LEQUE;

– Os primeiros $\frac{3}{8}$ da palavra ELEGANTE;

– Os primeiros $\frac{3}{10}$ da palavra QUILOGRAMA;

– Os $\frac{3}{3}$ da palavra SER.

CRIPTOGRAMA

Substituindo cada letra por um algarismo de 0 a 9, resolve o seguinte criptograma.

$$\begin{array}{r} N\ O\ V\ E \\ +\ T\ R\ Ê\ S \\ \hline D\ O\ Z\ E \end{array}$$

QUADRADO MÁGICO

Um quadrado diz-se mágico se a soma dos números escritos na mesma linha, na mesma coluna ou mesma diagonal for igual.

Quais dos seguintes números devem estar no lugar das letras no quadrado mágico que se encontra ao lado?

−3	*a*	*b*
c	0	*d*
e	*f*	3

COMPLETANDO OS ESPAÇOS

Completa utilizando parênteses e os sinais +, −, × e ÷ de forma a obteres afirmações verdadeiras:

2____2____2____2 = 0

2____2____2____2 = 1

2____2____2____2 = 2

2____2____2____2 = 3

CURIOSIDADE

Um número mágico

O 37 é um número mágico, pois, se o multiplicarmos por 3 ou por qualquer dos seus múltiplos, obtemos resultados inesperados.

Ora vejam:

37 x 3 = 111 37 x 6 = 222

37 x 9 = 333 37 x 12 = 444

37 x 15 = 555 37 x 18 = 666

37 x 21 = 777 37 x 24 = 888

37 x 27 = 999

Experimenta com outros múltiplos de 3 e verifica!

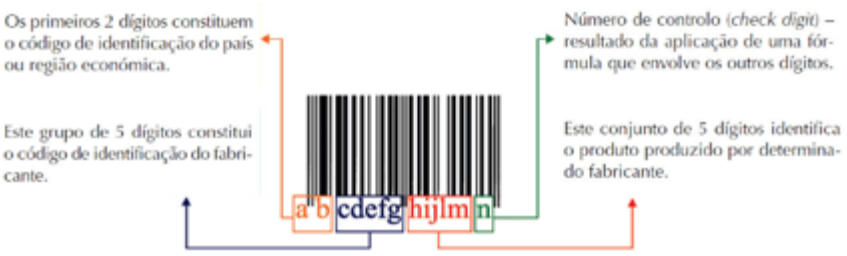
DESAFIO: Tenta encontrar outros números mágicos.

HUMOR MATEMÁTICO

Matemática no quotidiano

Código de Barras

Certamente já te apercebeste que a qualquer produto está associado um código: o chamado código de barras. Para além de facilitar a identificação dos produtos e dos fabricantes e de permitir estudar estatisticamente as preferências dos consumidores, proporciona uma eficaz gestão de *stocks*. Por outro lado, a leitura óptica possibilita uma maior rapidez na sua identificação.



Um código de barras é constituído por 13 dígitos agrupados de modo a identificar o fabricante e o produto por este produzido (ver figura acima).

Podes encontrar as soluções dos problemas deste número da *Janela da Escola* e outros artigos de interesse sobre Matemática nos endereços:

http://labmatribeirao.blogspot.com

http://portalmath.wordpress.com

ADAPTAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA ONCOLÓGICA

"Para aqueles que tiveram de enfrentar quase desde o princípio da sua vida uma doença difícil, o regresso à escola é um momento importante, como o é a ajuda que receberem dos professores e dos colegas durante a doença. Fazer-lhes ver que a sociedade nunca lhes fechou as portas, que pelo contrário fazem parte dela, constitui uma obrigação de todos nós."[1]

O cancro é uma doença que afecta o ambiente familiar e o próprio desenvolvimento pessoal da criança. Um dos aspectos menos conhecidos é o modo como a criança ou o adolescente enfrenta o regresso à escola, após um longo período de afastamento.

Para a criança, esse passo representa a reintegração na sociedade da qual esteve afastada durante algum tempo; mas os professores e os colegas têm uma mistura de sentimentos: compaixão, superprotecção, rejeição. Para muitos deles é a primeira vez que vão conviver com um aluno ou colega com cancro.

O que é o cancro?

O cancro é uma doença que surge quando uma célula perde o controle, reproduzindo-se de forma desordenada. No seu lugar ficam muitas mais células que não funcionam normalmente.

Existem tantos tipos de cancro quantos os tipos de células diferentes que compõem o corpo humano.

Porque aparece a doença?

Desconhecem-se as causas do cancro infantil, contudo sabe-se que não é uma doença contagiosa.

Fases da doença:

- diagnóstico;
- início do tratamento;
- efeitos secundários da doença;
- fim do tratamento;
- possibilidade de recaída;
- possibilidade de fase terminal.

Quais os tratamentos que existem?

Os tratamentos variam conforme o tipo de cancro:

- A cirurgia – consiste na extracção do tumor.

- A radioterapia – é administrada por uma máquina que destrói as células cancerígenas por meio de radiações de elevada energia; é indolor. Podem ocorrer como efeitos secundários a perda de apetite, náuseas, vómitos e queda de cabelo.

- A quimioterapia – consiste na administração de medicamentos que visam destruir as células malignas. Como efeitos secundários salientam-se as náuseas e os vómitos.

O facto da criança receber alta não significa que esteja curada, apenas se considera que tem condições para receber tratamento ambulatório.

Como é a criança afectada pela doença?

O aparecimento do cancro na criança tem um efeito diversificado que gera modificações, tanto nos hábitos e costumes (ambiente estranho, afastamento do lar e ausência da escola) como a nível pessoal/emocional (insegurança, incapacidade, deterioração da imagem de si próprio, desamparo, medo, depressão, ansiedade).

Problemas gerais no processo de ensino-aprendizagem em consequência de um diagnóstico de cancro:

- perda momentânea do esquema de aprendizagem;
- perda de hábitos de trabalho;
- quebra no rendimento;
- falta de motivação para o estudo;
- perigo de não passar de ano.

Qual o papel da escola e do professor?

As crianças encontram-se num contínuo período de formação e aprendizagem. Um aspecto fulcral do desenvolvimento evolutivo é a socialização, sendo a escola a principal fonte de relações sociais na infância e na adolescência. Isto justifica a necessidade de proporcionar à criança com cancro tão rapidamente quanto possível uma maior ligação e continuidade com a escola.

Deve a escola e o professor:

- informar todos os professores da criança e escola em geral, a fim de eles prepararem os seus alunos para as actividades comuns;
- proporcionar apoio positivo, evitando atitudes de superprotecção;
- deixar o aluno fazer por si próprio tudo o que puder, o que o ajudará a conseguir a sua autonomia e aumentará a sua autoconfiança;
- tentar exigir-lhe o mesmo rendimento que aos colegas, desde que a sua situação o permita;
- ter sempre presente que, por vezes, um baixo rendimento escolar pode dever-se a alterações emocionais ou a dificuldades de adaptação;
- incentivar a criança a participar em todas as actividades escolares (se não puder participar no jogo, pode controlar os tempos por exemplo);
- compreender e apoiar a criança, quando nela se observarem comportamentos de apatia e debilidade;
- valorizar o seu esforço de assistir às aulas, mesmo que não participe;
- valorizar e dar ênfase aos esforços da criança doente, por muito pequenos que sejam, pois isto vai predispor positivamente o aluno e fará com que se sinta capaz de atingir os

Carla Mendonça e Sofia Machado (Educação Especial)

seus objectivos.

O que pode o professor fazer quando a criança está em casa e não vai à escola?

- Continuar a comunicação com os pais;
- facilitar a relação com os colegas através de: cassetes gravadas na aula, cartas, telefonemas, jornal da escola;
- organizar, se possível, uma curta visita à escola ou participação em alguma actividade extracurricular;
- rever o percurso curricular da criança antes da doença, com a finalidade de que, quando voltar à escola, possam ser avaliados os problemas resultantes, ou não, da doença;
- conforme tenha sido adoptado algum plano curricular, ou não, durante a hospitalização, continuar com o desenvolvimento do mesmo, ajustando-o às novas circunstâncias e realizando um seguimento em casa através de professores de apoio, visitas dos professores da escola, contacto através dos pais e/ou colegas;
- tentar que a criança não se sinta em atraso no plano escolar: dar-lhe trabalhos para casa e facilitar-lhe uma avaliação no domicílio.

O que pode o professor fazer, quando a criança volta à escola?

Compilar as seguintes informações:

- tudo o que a criança sabe acerca da doença;
- tudo o que a criança ou os pais querem que se saiba;
- os medos e as preocupações da criança e dos pais;
- se poderá voltar à escola com regularidade;
- se necessitará de ser levada ou se poderá ser ela própria a deslocar-se;
- se poderá participar integralmente nas actividades da Educação Física;
- se poderá assistir dias inteiros ou só meios-dias;
- quaisquer outras informações que o professor considere relevantes e que os pais queiram fornecer, já que não podemos esquecer o direito à privacidade dos pais e da criança.

Esperamos que esta informação seja útil ao pessoal docente e não docente e aos alunos da nossa escola, para que todos tenham uma ideia geral do cancro infantil e disponham de conhecimentos que lhes permitam enfrentar uma situação particular, caso ela ocorra, facilitando deste modo a adaptação escolar da criança oncológica.

[1] In *Um Guia para professores*, Acreditar, p. 5

Agradecimento Especial
aos professores
Miguel Maia e Paulo Ribeiro
pelo apoio prestado
nesta edição.

Pedra Filosofal

Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos,
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.

eles não sabem que o sonho
é vinho, é espuma, é fermento,
bichinho álacre e sedento,
de focinho pontiagudo,
que fossa através de tudo
num perpétuo movimento.

Eles não sabem que o sonho
é tela, é cor, é pincel,
base, fuste, capitel,
arco em ogiva, vitral,
pináculo de catedral,
contraponto, sinfonia,
máscara grega, magia,
que é retorta de alquimista,
mapa do mundo distante,
rosa-dos-ventos, Infante,
caravela quinhentista,
que é cabo da Boa Esperança,
ouro, canela, marfim,
florete de espadachim,
bastidor, passo de dança,
Colombina e Arlequim,
passarola voadora,
pára-raios, locomotiva,
barco de proa festiva,
alto-forno, geradora,
cisão do átomo, radar,
ultra-som, televisão,
desembarque em foguetão
na superfície lunar.

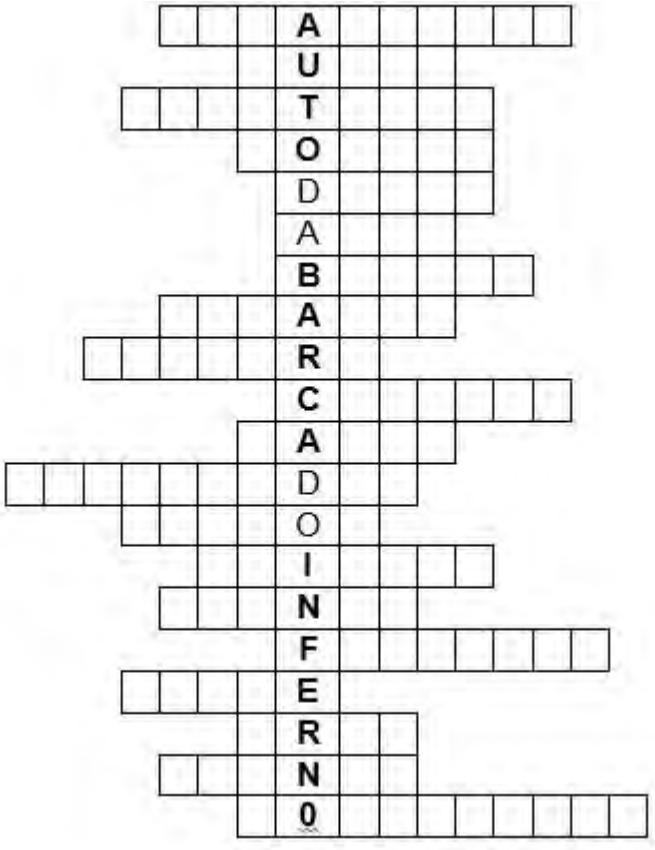
Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida,
que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.

António Gedeão

“Auto da Barca do Inferno”

1. Personagens que entram na Barca do Paraíso e têm uma recepção calorosa por parte do Anjo.
2. Personagem que não se dirige à Barca do Anjo.
3. Personagem que com o seu “mester”, roubou o povo durante 30 anos.
4. Símbolo do Onzeneiro.
5. Personagem alegórica que simboliza o Mal.
6. Personagem alegórica que simboliza o Bem.
7. Símbolo cénico do Enforcado.
8. Personagem que simboliza a tirania, a presunção e a vaidade.
9. Um dos símbolos do Fidalgo.
10. Função do Parvo.

11. Personagem que não é condenada devido à sua irresponsabilidade e inconsciência.
12. Personagem que representa a justiça corrompida e parcial.
13. Símbolo do Procurador.
14. Personagem que faz um discurso de sedução ao Anjo.
15. Figura de estilo muito usada pelo Diabo.
16. Nome da moça que acompanha o Frade.
17. Personagem que faz uma demonstração de esgrima.
18. Os Cavaleiros transportam consigo a … de Cristo.
19. Rainha que mandou representar o Auto da Barca do nferno.
20. Classificação do Auto.



ADIVINHAS

Os alunos do 8.º G

1- Porque é que as rodas dos comboios são de ferro?
2- Quanto mais quente, mais fresco. O que é?
3- O que será que o livro de Português disse ao livro de Matemática?
4- Quando será que se pode entrar sem perigo na jaula de um leão?
5- O que será que são sete e são irmãos,cinco vão à feira e só dois é que não?
6- Qual é o mês em que as mulheres falam menos?

Soluções
1- Se fossem de borracha apaga-vam as linhas.
2- O pão.
3- Tu tens muitos problemas!
4- Quando está vazia.
5- Os dias da semana.
6- Fevereiro, porque tem menos dias.

PortalMath

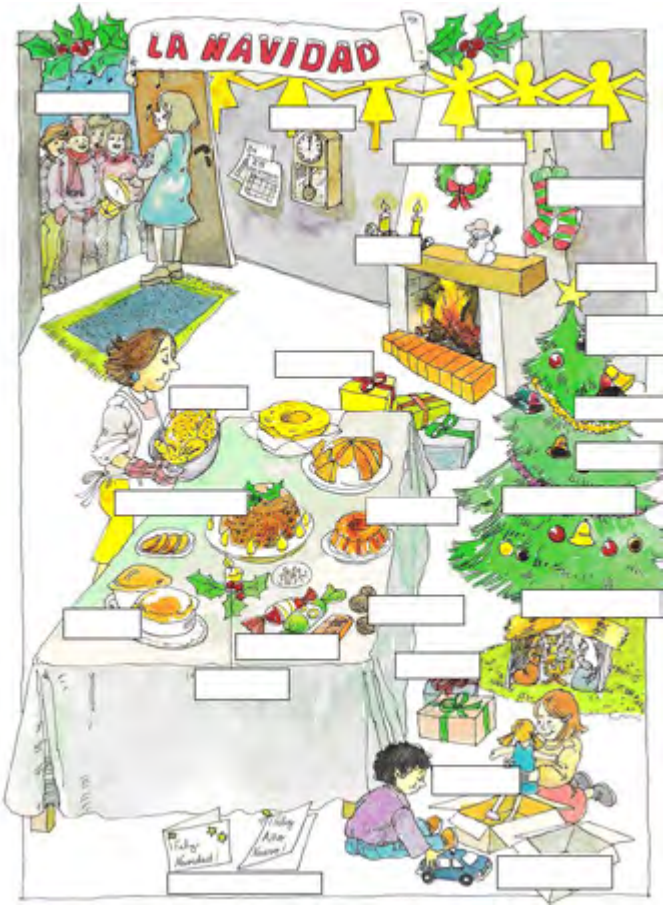
Matemática online

PortalMath, um blog para melhorares a tua nota a Matemática e não só...

Aqui, podes encontrar problemas, desafios, jogos, fichas de trabalho, fichas formativas, questões-aula, mini-testes, fichas de avaliação, Testes Intermédios e Exames Nacionais, tudo com as respectivas soluções e/ou sugestões de resolução.

Visita-nos em **http://portalmath.wordpress.com.**

Español



¿Sabes cómo se llama cada objeto, costumbre y dulce de Navidad? Completa los espacios con el vocabulario del recuadro.

Las postales de Navidad;
Los villancicos;
La medianoche;
La corona de Navidad;
Las guirnaldas de papel;
El coche de policía de juguete;
La muñeca;
Los regalos;
Las velas;
Los calcetines/Las medias;
La estrella;
El nacimiento/El belén;
Las campanas;
El árbol de Navidad;
El espumillón;
Las bolas de Navidad;
Los papeles de regalo;
El flan;
Las galletas y los polvorones;
La tarta de Navidad;
Las tartas;
El acebo;
Las nueces;
El pavo.

Chistes

Un avión cae al mar y el capitán dice:

- Los que sepan nadar al lado izquierdo, los que no sepan nadar, al lado derecho.

- Pasajeros del lado izquierdo, favor nadar hasta esa isla cercana. Pasajeros del lado derecho... Nuestra Línea Aérea agradece su preferencia, gracias por volar con nosotros.

La maestra al alumno:
-¿A cuántos grados hierve el agua?
- A 90 grados.
Interrumpe un compañero:
- ¡Qué burro!, lo que hierve a 90 grados es el ángulo recto.

Rosa Azevedo, n.º 20, 8.º C

Trabalenguas

Tres tigres trigaban trigo,
Tres tigres en un trigal.
¿Qué tigre trigaba más?
Los tres igual.

Sombrero de la sombrerería
que vendes sombreros
a la sombra de la sombrilla
en la que tomo la sombra
con um sombrero
que a ti te sobraría.

Noël chez les Français

Sais-tu la réponse?

En France, Noël est célébré par:
___ les catholiques croyants
___ les catholiques pratiquants
___ tout le monde

Les décorations les plus importantes sont celles du sapin.
___ vrai
___ faux
___ On ne sait pas

Le jour le plus important est:
___ le 24 décembre
___ le 25 décembre
___ les deux

La crèche est:
___ un tableau qui représente la Vierge
___ une représentation de la nativité
___ la maison du Père Noël

Les enfants découvrent leurs cadeaux le matin du 25 décembre.
___ vrai
___ faux
___ on ne sait pas

Le Père Noël français dépose les cadeaux:
___ sous le sapin
___ devant la cheminée
___ l'un ou l'autre

Les cadeaux de Noël sont emballés
___ presque toujours par ceux qui les offrent
___ généralement par les magasins où ils sont achetés
___ l'un ou l'autre

Il est d'usage de préparer un cadeau pour:
___ tous les invités
___ les enfants seulement
___ les parents proches

ENGLISH PAGE

Time to sing...

Do They Know It's Christmas

(Band-aid)

It's Christmas time,
there's no need to be afraid.
At christmas time
we let in light and banish shade
And in our world of plenty
we can spread a smile of Joy
Throw your arms around the world
at Christmas time.
But say a prayer,
Pray for the other ones.
At Christmas time it's hard
but when you're having fun...
There's a world outside your window
and it's a world of dread and fear
Where the only water flowing is
the bitter sting of tears
Where the Christmas bells that are ringing
are the clanging chimes of Doom
Well, tonight thank God it's them instead of you.
And there won't be snow in Africa this Christmas time
The greatest gift they'll get this year is life.
Ohh....
Where nothing ever grows
No rain or rivers flow
Do they know it's Christmas time at all?
Here's to you...
Raise a glass for everyone
Here's to them
Underneath that burning sun
Do they know it's Christmas time at all?
Feed the world...
Feed the world...
Feed the world,
Let them know it's Christmas time again.
Feed the world,
Let them know it's Christmas time again.

Go to www.youtube.com and watch the videoclip!

Cristiana Silva 5ºF

What do monkeys sing at Christmas?

What did the big candle say to the little candle?

Christmas celebrations around the world

It is interesting to see how different countries celebrate Christmas. Go to **www.soon.org.uk/country/christmas.htm** and find out different traditions…

If it didn't bring you joy
just leave it behind
Let's ring in the new year
with good things in mind

Let every bad memory
that brought heartache and pain
And let's turn a new leaf
with the smell of new rain

Let's forget past mistakes
making amends for this year
Sending you these greetings
to bring you hope and cheer
Happy New Year!

Presidente da Junta de Ribeirão dá entrevista à turma do CEF4

“Senti o apelo dos ribeirenses”

Nem todos os problemas do país podem ser tratados pelo Governo ou pelo Presidente da República ou discutidos na Assembleia da República. Assim, existem os órgãos de poder local que discutem e tomam decisões sobre assuntos que só interessam à população de uma certa área.

Para isso todo o país está dividido em Municípios (ou concelhos) que se subdividem em freguesias - autarquias locais.

A palavra autarquia é de origem grega e significa “governar-se a si próprio”.

Para ter um maior conhecimento do funcionamento dos órgãos locais, a turma do CEF4, no âmbito da disciplina de Cidadania e Mundo Actual*, realizou a seguinte entrevista ao Presidente da Junta de Ribeirão, Sr. Adelino Santos Oliveira, no passado dia 9 de Novembro.*

Sr. Presidente, há quanto tempo é presidente da Junta de Freguesia?

Iniciei o meu mandato a 1 de Maio até Outubro de 2009, para substituir o anterior Presidente da Junta, José Reis. E em Outubro de 2009 fui eleito.

O que o levou a candidatar-se?

Num 1.º momento, foi por força da lei, ou seja, como número dois tive a obrigação legal de assumir o cargo. Num 2.º momento, senti o apelo dos ribeirenses e a responsabilidade para desempenhar o cargo.

Quais são as suas funções como Presidente?

Ajudo os cidadãos, nomeadamente aqueles que mais precisam. Estou disponível para atender as pessoas todos os dias.

Quanto tempo passa, em média, na junta?

Passo cerca de 3 horas diárias.

Exerce outra profissão?

Sim, faço a gestão dos complexos desportivos de Vila Nova de Famalicão.

Com que frequência reúne a Junta de Freguesia?

Reúne quinzenalmente.

A Junta tem que estar presente nas reuniões da Assembleia de Freguesia? Sim, porquê?

Sim, temos que ouvir as opiniões e questionar os assuntos que surgem.

Tem reuniões com o Presidente da Câmara? Que assuntos são tratados?

Sim. São tratados todos os assuntos como por exemplo obras, projectos, educação, ambiente… Tudo o que se pode melhorar.

Que apoios financeiros recebe a Junta de Freguesia?

Recebemos essencialmente dois tipos de apoios financeiros: do Estado (fundo financeiro das freguesias) e da Câmara Municipal (verbas livres). Podem surgir pequenos financiamentos relacionados com vendas de terrenos no cemitério, atestados, etc.

Quantos funcionários trabalham na Junta?

Trabalham 6 funcionários.

Que funções exercem?

Uma funcionária é secretária e os restantes fazem serviços variados como por exemplo pequenas obras, cantoneiros, apoio às escolas do 1.º ciclo, entre outros.

Quais são os problemas que mais frequentemente lhe são colocados?

Com relativa frequência são-me colocados problemas materiais, nomeadamente os relacionados com o saneamento básico, o pavimento de estradas e problemas sociais, tais como as quezílias entre vizinhos e encaminhamento das pessoas para serviços adequados.

Quais os projectos ou iniciativas que considera mais urgentes para a Freguesia?

Considero como iniciativas imediatas: resolver a questão do saneamento básico e das estradas, desenvolver o projecto de requalificação da Avenida Rio Veirão e construir um parque de lazer com ciclovia.

Que importância tem a Junta para a actividade dos

grupos desportivos da freguesia?

Tem toda importância, pois dá apoio a todas as actividades desportivas e a eventuais obras que sejam necessárias como por exemplo a criação de uma sede para a concretização das actividades.

Que actividades destinadas aos jovens desenvolve a Junta de Freguesia?

Todas as actividades desenvolvidas pela Junta são a pensar nos nossos Jovens.

Temos conhecimento da existência do Clube de Cultura e Desporto de Ribeirão, do Centro Popular de Música e do Centro Social e Paroquial de Ribeirão.

Na freguesia, existem mais grupos, colectividades, clubes com representatividade?

Sim, o Campo Desportivo de Ribeirão, a Casa do Povo, a Assembleia Recreativa de Ribeirão (Rancho), a Assembleia da Graxa, a Associação Pesca e Sol Nascente.

Um Presidente da Junta pode exercer, em simultâneo, um cargo de Direcção num clube desportivo?

Sim, mas na minha opinião não deve, pois a Junta requer e absorve uma grande disponibilidade de tempo e devem evitar-se situações dúbias: por exemplo, as pessoas podiam achar que favorecia mais aquele clube como Presidente da Junta.

Se tivesse que promover a freguesia, que aspectos destacaria?

Ribeirão já tem e oferece bastantes coisas que a promove: a nível industrial, o parque de Sam; a nível comercial, o lago Discount; a nível de acessibilidades, a proximidade com a Trofa, Vila Nova de Famalicão, Porto ou Braga (embora espero que a prometida variante não "fique na gaveta", para melhorar mais o acesso à freguesia); a nível habitacional, um bom nível de vida e com ofertas várias para as famílias, nomeadamente escolas (do pré-escolar até ao 9.º ano), as piscinas que são as melhores do concelho, um ginásio, entre outros.

Pratica alguma actividade desportiva? Qual? Onde?

Sim, corro todos os Domingos, de manhã, com alguma regularidade, no Parque de Avioso, na Maia.

Gostaria de chegar ao cargo de Presidente da Câmara ou até de Primeiro-ministro?

(Risos) Não é uma questão que se coloca nesses termos… É um pouco mais complexa. Acho que devemos ser ambiciosos, mas com os pés bem assentes na terra. Não me sinto, neste momento, preparado para exercer esses cargos.

Nós, como futuros profissionais Operador de Armazém, teríamos um lugar na Junta?

Depende, uma vez que qualquer cargo na função pública está sujeito a um concurso público que requer currículo específico.

A Turma do CEF4

Loucos procuram-se…

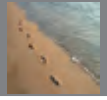
Sonhos precisam-se…

Hoje tem de ser… tentei resistir-lhe vezes sem conta, vezes de mais, julgo eu.

Hoje, vou aventurar-me por montes e vales sinuosos, mas é preciso… em nome daqueles que ousam pensar mas não ousam dizer (a não ser num círculo restrito de amigos, colegas ou familiares)… muito menos gritar bem alto ou mudar… o que quer que seja.

Quer olhemos para a direita ou para a esquerda, quer rodopiemos ou voemos bem alto e para bem longe, o que vemos ou ouvimos gira sempre à volta deste mal-estar que se vem enfatizando de há alguns anos a esta parte, contribuindo para a tão apregoada crise global. O desemprego aumenta diariamente, somam-se desigualdades, subtraem-se oportunidades, multiplicam-se actos de injustiça, desrespeito e irresponsabilidade sem consequências de maior, divide-se para reinar e… políticas e acções coerentes, capazes de dar respostas válidas aos problemas actuais, essas, nem vê-las.

Não sei se temos uma crise financeira que agora também é económica, se temos uma crise política que agora também é social ou, se tudo isto, não será



A Professora - Cristina Martins

consequência de uma forte crise de valores e falta de ética que se foi institucionalizando no mundo político, que as altas finanças e os grandes monopólios aproveitaram convenientemente (em proveito próprio, diga-se) o que acabou por se projectar da forma mais negativa e inconsequente na sociedade, criando um vazio que deu lugar a este sentimento generalizado de revolta, onde parece que o crime compensa, a ganância impera e a hipocrisia vinga descaradamente.

E, quanto ao estado actual da nossa realidade política, económica e social mais não digo. Até porque o que me desalenta não é a tão falada crise ou crises. É, sim, a forma como todos nós estamos a reagir a ela(s): decepcionados, desiludidos, desanimados (compreende-se). O que não se compreende é esta inércia. Esta aceitação serena do que se passa à nossa volta. A sociedade, constituída por todos nós (e somos muitos), está amorfa!

Deixámos chegar tudo a um tal ponto que já ninguém parece ter forças para fazer seja o que for. Andamos neste mundo como um barco sem timoneiro, à deriva no mar e… seja o que Deus quiser! Esperança, onde estás? Sonhos, para onde foram? Perspectivas… essas, fugiram com os sonhos!

Temos o dever de pôr cobro a esta situação. De contestar… não com palavras mas com actos. Bater o pé, erguer a cabeça e, de forma consciente e empenhada, recomeçar. Pelo menos, tentar.

Isto é loucura, pensarão vocês! A isso eu respondo: se é loucura, então, eu quero pertencer aos loucos, pois é com os loucos e por causa deles que o mundo avança. O lema do "deixa andar" não deveria servir a ninguém!

Por isso, loucos procuram-se…

Sonhos precisam-se…

Ainda almejo um mundo onde a confiança e a esperança floresçam no olhar de cada criança.

Ainda almejo um mundo onde os adultos consigam transmitir essa esperança às crianças, envolta em suaves e risonhas concretizações recheadas alternadamente de objectivos e ilusões bafejadas com adequadas doses de trabalho e perseverança.

Ainda almejo um mundo onde se possa dizer aos mais novos que tudo isto é possível se todos soubermos o lugar que ocupamos e fizermos por desempenhá-lo da melhor forma possível – com respeito e responsabilidade – conceitos que parecem ter desaparecido das sociedades actuais, apesar de termos sido nós os inventores!

Queixamo-nos da falta de civismo, da falta de valores, da falta de justiça social que assolam tudo e todos, mas esquecemo-nos que fomos nós que fomos protelando… como pais… como educadores… como cidadãos. Fomos cedendo aqui e acolá, esticando a corda, facilitando e agora incomodamo-nos com esse mesmo facilitismo que nos consome e para o qual não vemos saída. Sentimo-nos sozinhos, abandonados e manipulados por aqueles que deveriam ter o dever de nos transmitir segurança, justiça e equidade.

O pior, é pensar que os mais novos, as gerações vindouras são as que mais sofrerão se nada se fizer.

Por isso, loucos procuram-se…

Sonhos precisam-se…

Ainda almejo um mundo onde os adultos possam acreditar para depois transmitirem aos jovens que é pela verdade, pela confiança, pela união, pela cooperação, pela transparência, pelo esforço, pelo trabalho, pela persistência, pelo respeito e pela responsabilidade que se constrói um futuro mais perto do ambicionado.

Gente crescida, vamos começar a pôr em prática aquilo que sabemos ser o desejável (seria bom que todos os dirigentes pensassem e fizessem o mesmo)! Talvez assim, os nossos jovens, as nossas crianças (estas e as que hão-de vir) ainda consigam "um lugar ao sol".

Por isso, loucos procuram-se…

sonhos precisam-se…

Como dizia um deles,

"Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?"
(Fernando Pessoa)

E, já agora, permitam-me que partilhe convosco este "pedaço" de alguém que ousou sonhar e, com isso, nos deixou um legado de palavras que poderão fazer a diferença… ou não.

Ou será que já nem de sonhos vive o homem?

"Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.

Chegamos? Não chegamos?
- Partimos. Vamos. Somos.

O Sonho, Sebastião da Gama

SÍTIOS NA INTERNET
DA CÂMARA MUNICIPAL DE FAMALICÃO

www.vilanovadefamalicão.org

www.casadasartes.org

www.bernardinomachado.org

www.camilocastelobranco.org

www.museudaindustriatextil.org

www.patrimoniodefamalicao.org

www.bibliotecacamilocastelobranco.org

http://arqueologia.vilanovadefamalicao.org

Famalicão concelho em movimento

Internet:**www.vilanovadefamalicao.org**

VILA NOVA de FAMALICÃO CÂMARA MUNICIPAL